ANO 26.º — Número 1345 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domin 6 de Outubro de 1957

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Compos[illegible] impressão
T[illegible]DEAL
Tel[illegible] 4381
VISAD[illegible] [illegible]L[illegible] CENSURA
— [illegible]VENÇA —

Temas de História

O 379.º aniversário da batalha de Alcácer Quibir

CORREIA DA COSTA.

Em grande destaque publicou a Imprensa um inquietante telegrama de Tetuão, com este título simbólico: «E' fantasia afirmar que foi encontrado o esqueleto de D. Sebastião em Marrocos», cuja transcrição o deve ser na íntegra e fielmente:

«TETUÃO, 6 — O vice-consul de Portugal nesta cidade, Jacobo Ben Maman, declarou que é «pura fantasia» pretender que o esqueleto encontrado próximo do rio Majazen seja o de el-rei D. Sebastião.

Por seu turno, o investigador e arqueólogo Guilherme Gustavino afirmou que, «se o achado dos restos mortais de D. Sebastião tivesse sido certo, Marrocos andaria alvoroçado e Alcácer-Quibir — em cujos arredores se assinou a descoberta — tornar-se ia o ponto de reunião de arqueólogos, historiadores, diplomatas e missões científicas, vindos de todas as partes do mundo». «Os ossos achados e a parte da armadura encontrada — acentuou — não nos podem levar a afirmar que tivessem pertencido ao rei português».

Círculos oficiais marroquinos dizem, por seu lado, que o caso ainda não se esclareceu, pois está por fazer a identificação em forma do esqueleto descoberto recentemente no local onde se travou a «batalha dos três reis» e ainda revestido de uma armadura parece que valiosa. — (*ANI*)».

Todo este mistério actualiza flagrantemente a importância histórica e as consequências dessa batalha onde morreram três reis, dois muçulmanos e um rei cristão. Analisada por nós em inúmeros artigos insertos no «Diário de Lisboa» a hipótese positiva ou negativa do Rei D. Sebastião estar enterrado nos Jerónimos, por ordem de seu tio Filipe II de Portugal, a notícia que antecede este artigo inquieta todos os que sebastianistamente amam a saudade do Rei e acreditam nas virtudes lusíadas do sebastianismo, credo moral da grei.

Incertos ou não os restos mortais de D. Sebastião, tumulizados os seus restos ou não nos Jerónimos, por ordem suspeita do Rei de Castela e Portugal Filipe II, o mistério sobre o destino do Rei-Saudade, do Rei de Amanhã como lhe chamou Gabriel d'Annunzio, sobrevive. E sobreviverá no tempo e no espaço, porque a crença no regresso do Rei é uma certeza lusíada.

Passaram-se este verão 379 anos sobre a batalha imorredoura de Alcácer-Quibir, o prélio dos três reis que nela morreram, no curto prazo de seis horas, desde as 8 da manhã às 2 da tarde desse fatídico dia 4 de Agosto de 1578, maravilha fatal da nossa idade, na síntese votiva de Luís Vaz de Camões. Quase quatro séculos passados, a política imperial de D. Sebastião fulge em toda a sua grandeza e em todo o seu indispensavel interesse nacional. O ciclo de D. Henrique, cavaleiro medieval, encerra-se com D. Sebastião, o loiro donzel do quadro de Cristóvão de Morais que está no museu de Arte Antiga.

Da batalha tudo esta dito, redito, estudado, aprofundado e esclarecido. Em plena vitória de Alcácer-Quibir os acontecimentos, como por um fatalismo compreensivo, transformam-se em uma hecatombe suicida, num crepúsculo da raça. O grito «ter, ter» foi o «leit motiv», a razão dinástica dessa traição misteriosa, em que os lusitanos sucumbiram.

Acontecimentos posteriores, depois da atitude de D. Henrique e das Côrtes de Almeirim e o procedimento dos governadores do Reino, explicam aos portugueses da vigésima centuria qual foi a nossa política dos fins do século XVI, precisamente o século de oiro da nossa história imperial e do sentido ecuménico missionário — tão civilizador — das nossas descobertas, ou como no dizer de Vaz de Caminha, dos nossos *achamentos* ultramarinos e oceânicos. No entanto a batalha de Alcácer-Quibir em que o rei moiro, aliado de D. Sebastião e Muley Moluco e o ínclito príncipe a quem os «Lusíadas» exaltam nas suas oitavas deificantes se sacrificaram à evolução e ao desenrolar dos acontecimentos, é uma hora triunfal, incontestàvelmente o *minuto vitorioso* de que fala José de Esaguy, no seu livro póstumo com este mesmo título e que é, sem dúvida, um justo epílogo dum arrastado processo histórico.

A' luz das crónicas árabes, das crónicas espanholas e das narrativas de Jerónimo de Mendonça, Amador Rebelo e Bernardo da Cruz, entre outras, a técnica da batalha e o seu desfecho estão esclarecidos. Alguma coisa de duvidoso e de imprevisto surgiu. Era necessário à política de Castela que Portugal fosse vencido e Aldana é o vertice, a razão determinante da nossa agonia nos ardentes areais de Marrocos. A história deve compreender-se e reconhecer-se como uma determinante da vontade dos homens e da necessidade dos acontecimentos.

Não devemos esquecer uma data, que é definitiva para a sequência dos acontecimentos antes de 1640.

Sem Alcácer-Quibir não teríamos a Restauração de 1640 e a exaltação dos nossos homens do nosso século de oiro.

379 anos depois, o acontecimento decorrido nas plagas africanas, onde começaram há anos trabalhos de identificação histórica e de escavações reveladoras, a que o falecido escritor José de Esaguy pertencia, está latente e vivo. A emoção de ontem é a emoção de hoje. Alcácer-Quibir foi um minuto vitorioso, o prefácio da certeza em nós próprios e no nosso futuro imperial.

Uma oferta valiosa à Soc. Martins Sarmento

O sr. Dr. Rafael Falcão Leite, cidadão português residente há muitos anos em São Paulo (Brasil), veio recentemente a Portugal em visita a sua ex.ma Mãe, e, no passado dia 1 do corrente mês, dirigiu-se à Sociedade Martins Sarmento propositadamente para, em seu nome e no de outros representantes da Família de seu falecido sogro, o saudoso Arqueólogo Ricardo Severo, oferecer ao Museu desta Instituição vimaranense um núcleo de quatro valiosíssimas jóias áureas primitivas, que eram propriedade daquele insigne Homem de Ciência e constituem o celebre «Tesouro de Lebução», de que se encontra detalhada notícia no 2.º Volume da famosa Revista «Portugália».

Esta generosa oferta, que representa também uma expressiva homenagem à memória de Martins Sarmento, que foi grande amigo de Severo, veio assim enriquecer de um modo excepcional, o património arqueológico da nossa prestigiosa Sociedade, a cuja ex.ma Direcção apresentamos as nossas felicitações por tão notável aquisição.

HORA LEGAL

Com a alteração de 60 minutos, feita nos relógios e na madrugada de hoje, começou a vigorar a chamada Hora de Inverno, que se manterá até ao princípio de Abril p. f.º.

DIRECTOR GERAL DA URBANIZAÇÃO

No domingo esteve nesta cidade o sr. Eng.º Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização, que com o Sr. Presidente da Câmara tratou de assuntos relacionados com as obras em curso.

As obras da Caixa Geral

Segundo informações fidedignas, devem iniciar-se no próximo dia 8 as obras de construção do novo edifício para a Caixa Geral de Depósitos, no Largo do Toural.

Até à morte

(1910 -- 1957)

Enquanto que eu sentir meu coração
Nós lutaremos sempre, ó Ideal!
— Só quando amortalhados, no caixão,
O descanso teremos afinal... —

Desde os bancos da escola a nossa acção
Foi combater sem medo o grande mal,
Libertar da grilheta a escravidão
E arrancar das trevas Portugal.

Eu sei que já sentimos perto a cova,
Que não será p'ra nós a Era-Nova,
O Amplexo Maior: Fraternidade!

O' meu velho Ideal, mesmo assim, velhos,
De pé, e sem curvarmos os joelhos,
Lutemos pelo Abraço-Humanidade.

Outubro de 1957.

DELFIM DE GUIMARÃES.

ECOS

Em breve, vai principiar a construção do novo edifício para a C. G. dos Depósitos, no local das demolições do Toural.

Eis uma notícia agradável e construtiva que a todos satisfaz.

A construção deste edifício permite dar ao centro da cidade um novo arranjo, prolongando-o e dando-lhe, assim, um aspecto mais grandioso. Para esse fim foi necessário demolir diversos prédios e outros estão condenados a desaparecer.

O progresso, para caminhar, destrói para construir e se assim não fosse o Toural coevo ainda teria o aspecto do lugar aonde se corriam touros e se realizavam as justas e torneios da Idade Média.

* * *

No artigo «Crise habitacional», publicado no último número deste jornal, da autoria do advogado Dr. Hugo de Almeida, o problema da habitação no nosso meio é convenientemente focado e oportunamente exposto.

Noutro artigo anterior, «Verdades», do colaborador R., o mesmo problema é enfrentado com probidade e lato conhecimento.

Temos, nestas colunas, repetidamente abordado o mesmo assunto, agitando-o até, e consoladoramente verificamos que não estamos só.

E' que a falta de habitações é um caso seríssimo e que tem de ser enfrentado com decisão.

Não duvidamos das dificuldades que o autor das «Reflexões» nos aponta, ao referir-se também a este assunto, para solucionar este problema, nem tão pouco pomos em dúvida os esforços dispendidos para tal fim.

O óbice reside de facto nos tais «determinados senhores», que criam «todos os obstáculos possíveis aos que trabalham para o engrandecimento da sua terra», conforme diz *Zé d'Aldeia*, nas «Reflexões».

Também, nestas colunas, temos exprobado a atitude desses «determinados senhores», e se algumas barreiras têm sido demolidas pela abnegada compreensão de alguns, outros há, impantes de importância, que continuam a não ligar a mínima atenção a este cruciante problema.

Lamentamos únicamente que não existam leis de efeitos imediatos para estes casos, como as que há para as expropriações da J. A. das Estradas.

* * *

Aquelas escadas que ligam a Rua Nova do Comércio com o Jar-

Continua na 2.ª página

GAZETILHA

MUDANÇAS...

Nunca me chega a lembrança
da costumada mudança
da hora velha, pela nova:
— e, sem padecer da telha,
ando sempre pela velha,
e daqui... até à cova!...

Muda a ave as suas penas,
mas as lâmpadas morenas
não mudam de certa «aldeia»:
— muda-se de poiso, e de ares,
e se muda de pensares,
dos hábitos, e da Ideia!...

Há mudas na luz do sol,
e também no futebol,
sem o campo estar... molhado;
— e não muda a pouca sorte,
nem a hora certa da morte,
no carpir do triste fado!...

Muda o «crava», em suas lonas,
muda-se a água às azeitonas
p'ra ficarem mais queridas:
— mas não muda a nossa idade,
recuando à mocidade,
a contar em duas vidas!...

Mudou-se a ortografia,
um, mais outro, e outro dia,
sob um concreto sussurro:
— e, com o seu fraco alento,
sem nos passar a fumento,
ficou-se, ao menos, em burro!...

Não se mudam os caleiros,
que são dilectos parceiros
e nos pingam, de menino:
— nem o piso do caminho,
sempre igual, sempre mauzinho,
abraçado ao meu Destino!...

Ortigão.

Data Nacional

Ocorreu ontem mais um aniversário da gloriosa data da implantação da República Portuguesa, regime em que vivemos desde o dia 5 de Outubro de 1910, consequentemente há 47 anos precisos, que agora se completaram.

O histórico acontecimento foi celebrado com diversas manifestações cívicas em diversos pontos do país, também se tendo realizado nesta cidade, e na forma dos anos transactos, um jantar de confraternização que reuniu, irmanados nos mesmos sentimentos de fraternidade, numerosos republicanos democratas.

PARA AS OBRAS DA ALAMEDA

Foi assinada, há dias, no gabinete da Presidência da Câmara a escritura da compra de um prédio da Santa Casa da Misericórdia, situado junto ao templo de S. Dâmaso, para efeito da obra da Alameda Salazar.

A compra foi feita por 232.000$00.

Altar de Aljubarrota

Trofeu de Batalha ou voto de Milagre?

A. L. DE CARVALHO.

(CONCLUSÃO)

Distingo duas ordens de escritores, dos muitos que aludiram ao retábulo de prata:

a) Os que *viram os inventários* da Colegiada, onde se faz referência a esta peça de arte sacra.

b) Os que *não viram os inventários* e aludem a eles, pelo que leram nos outros.

De entre tantos escritores que fizeram ou pretenderam fazer alguma história sobre as origens do retábulo, dois se distinguem:

a) Gaspar Estaço alude ao retábulo em *Várias Antiguidades de Portugal*, datada de 1625. Este historiador foi cónego na Colegiada de Guimarães durante muitos anos. Teve, pois, conhecimento directo dos inventários. Consultou-os. Inquiriu a tradição que anda aliada ao facto.

b) Torquato de Azevedo, escreveu a primeira monografia sobre a nossa terra: *Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães*. Escrita esta obra em 1692, só logrou ser dada à publicidade em 1845! Torquato de Azevedo foi capelão da igreja da Colegiada. Igualmente, como serventuário da igreja, viu os inventários. Compilou os pergaminhos e códices do seu cartório.

Temos, pois, que colocar em igualdade de circunstâncias os dois escritores.

Não obstante, eles divergem:

O primeiro afirma que o retábulo foi feito da prata oferecida por D. João I a Nossa Senhora da Oliveira.

O segundo, por razões que desenvolve, afirma: o retábulo fazia parte do espólio tomado por D. João de Portugal a D. João de Castela, na batalha de Aljubarrota.

Estranha, com razão, P.e Torquato de Azevedo, que o livro do Cónego Gaspar Estaço aludindo, sem reservas, a uma peça vinda nesse espólio de Aljubarrota — um «cereal» de prata, com um gravado que lhe garante a sua origem castelhana —, não aceitasse como lógico e natural que, tendo sido tomada essa peça, não viesse o mesmo tríptico, como parte principal que era.

*

Vários foram, através dos tempos, os inventários da Colegiada que registaram a existência do retábulo. De todos estes documentos, porém, um houve que serviu a Gaspar Estaço, para, à face do documento, tirar a conclusão — de que o retábulo foi «oferta» e não «espólio».

De novo se reproduz, no essencial, o que diz esse inventário:

«*Retábulo de prata dourado que deu El-Rei D. João... quando venceu a batalha real e veio visitar N. Senhora... o qual está aqui e aqui o deixou por devoção de N. Senhora... o qual chegando à dita igreja armado de todas* (as) *armas, como ele andara na dita batalha e com a lança e laudel, aqui o deixou por devoção de N. Senhora* ***se pesou a prata, da qual prata se fez o dito retábulo.....***»

De propósito destaquei o remate deste registo de inventário, na parte onde se diz: — «*se pesou a prata, da qual prata se fez o dito retábulo*». Se estas palavras não foram ali acrescentadas, depois de 1527, deixam-nos todavia supor que, tal alteração, ali se podia ter feito!

Extraída esta parte final da rubrica do inventário, o que fica é isto:

a) D. João I, quando veio da batalha, trouxe o altar e ofereceu-o a Nossa Senhora.

b) Das próprias expressões, tão perentórias, «*está aqui e aqui o deixou*, a única conclusão a tirar é esta: o altar veio de Aljubarrota. Veio, trazido por D. João I. Foi oferecido a Nossa Senhora por

Continua na 2.ª página.

Só por ironia... Snr. Comunista

Pelo P.e Manuel Matos.

E' sempre agradável ao modesto colaborador dum jornal, verificar que os seus escritos são lidos... e apreciados.

Uma carta que recebi, oriunda de Guimarães e com data de dois de Outubro de 1957, além da ideia que exprime, satisfaz aquilo a que, por ironia, se poderia chamar «a minha vaidade».

Porém, não me tentarei a ventilar um assunto com a magnitude que tem o objecto da carta... porque careço de ambiente para tal.

Bem sei que era inteiramente justa a homenagem, de há muito a pesar na consciência da Diocese de Braga e até na de Portugal católico... mas lá diz o ditado: não suba o sapateiro acima da chinela!

A transcrição da carta, que logo faremos, justifica as palavras já escritas, e sòmente terei a acrescentar que estranho que o admirador do «imortal Prelado» se compraza em restringir a sua assinatura a uma simples palavra: Comunista.

E' paradoxal, diga-se ainda, que um «comunista» não tivesse a coragem de assinar a carta que me enviou, porque é timbre dessa gente não ter medo... e até porque ela era digna doutra assinatura.

Aí vai, agora, a carta e no fim uns ligeiros comentários.

Ei-la:

«Sr. F. ....

Apreciei muito o artigo que V. Rev.ma publicou no jornal «Notícias de Guimarães» com o título «De la foi dormeuse... à la vie».

Uma vez que V. Rev.ma invocou o nome do grande Prelado D. Manuel Vieira de Matos, era de inteira justiça que o povo de Braga e todos os católicos da Diocese concorressem para que fosse levantada uma estátua ao Prelado dos Congressos Eucarísticos.

V. Rev.ma na qualidade de jornalista insigne podia despertar nas almas de fé viva (a ideia) de prestar esta merecida homenagem, a exemplo doutras terras que têm feito consagrações aos seus prelados, como seja o Porto, Barcelos, etc..

Há 25 anos que entrou na eternidade um dos maiores Prelados da História da Igreja católica e a quem a cidade de Braga muito deve.

Um admirador das altas e notáveis qualidades do imortal Prelado deixa ao inteligente critério de V. Rev.ma esta lembrança.

Subscreve-se

Comunista».

Comentários: não sei se é comunista filiado. Se for... e se descobrem a sua admiração pela Igreja Católica... vai pela janela... coisa muito comum entre os da seita... cautela!...

A admiração por D. Manuel Vieira de Matos é muito natural num católico consciente que viveu, mais ou menos, paralelo ao referido Arcebispo de Braga — D. Manuel Vieira de Matos.

A cidade de Braga manifestou-lhe, ainda em vida, a sua admiração, afixando à porta do Paço Episcopal uma inscrição em latim na qual agradece quanto fez pelo engrandecimento da Velha Urbe.

Mais tarde a Câmara de Braga consagrou o seu nome... numa Congosta imunda, hoje a transformar-se numa rua moderna, mercê da iniciativa do actual Presidente, sr. Santos da Cunha.

Parece-me que Braga, no campo civil, já cumpriu, mais ou menos, o seu dever de gratidão.

A Diocese... Portugal inteiro, tudo está em dívida ao maior Prelado português dos últimos tempos.

Não vou agora referir-me aos seus trabalhos na Diocese da Guarda, onde foi preso nos tempos da República... nem à sua carta aber-

Carta A UMA SENHORA

Minha Senhora:

A juntar à tensão do ambiente internacional, que umas vezes se apresenta mais clarificado e outras vezes mais turvo, exactamente porque os **grandes** não chegam a entender-se e porque os **pequenos** não pesam na balança das sugestões, o mundo continua a ser um vulcão em permanente erupção. agravado com a chamada «*Gripe Asiática*», que atravessa fronteiras e atinge todos os povos.

Ultimamente, segundo noticiou a Imprensa de Londres, quatro peritos que se dedicaram ao estudo sobre as precauções a tomar para evitar a referida doença, dois dos quais exercem a medicina e os outros dois são especializados em regimes de nutrição, chegaram a conclusões que, em geral, só os ricos poderão pôr em prática, como a seguir se verá. Entre outros cuidados, aconselham os seguintes:

— Evitar as fadigas;

— Deitar cedo para evitar o frio e a humidade da noite e dormir bem;

— Beber, em quantidade, sumo de laranja e comer saladas e cenouras cruas;

— Usar carne, peixe, ovos, leite e queijo em todas as refeições e preferir o pão completo, isto é, o pão integral;

— Acompanhar a alimentação de um tónico;

— Evitar resfriamentos por falta de agasalhos próprios e não conservar os pés húmidos;

— Fugir de certos locais em que o ar se contamina com mais facilidade e em dias de sol encher os pulmões com ar puro, visto que o oxigénio é um dos melhores processos para combater a doença;

— Abolir o «*aperto de mão*», atendendo ao perigo que ele representa, uma vez que a pessoa constipada está constantemente a utilizar o lenço de assoar, que é o mais rápido condutor do germe da gripe e da constipação.

Deste resumido apanhado da notícia que li, apenas se poderá concluir que os pobres só poderão resistir à doença por milagre de algum Santo da sua devoção, porque, de resto, sobretudo quanto à alimentação, e quanto aos agasalhos, é aquilo que todos sabem.

Além disso, segundo o que parece averiguado por um Organismo mundial da saúde, mais de metade da população do universo não tem alimentação suficiente, encontrando-se nesta uma considerável percentagem que passa fome.

Perante tais circunstâncias, os peritos aos quais atrás me refiro não tomaram em linha de conta a situação dos pobres, que nem ao menos podem evitar o frio e a humidade da noite, mesmo deitando-se cedo, por falta de um lar com o mínimo de conforto; isto quanto àqueles que o têm, porque outros há que não têm uma enxerga para se deitarem, nem umas mantas para se agasalharem, nem umas telhas para os protegerem do relento da noite.

Por isso, a única coisa que está ao alcance desses infelizes é o «*aperto de mão*», pois que, não obstante as suas mãos, em certos casos, serem mais dignas e mais honradas do que as de alguns *endinheirados*, estes não lhas apertam.

No entanto, o «*aperto de mão*» deveria ser abolido radicalmente, não só como medida de profilaxia social, mas também porque, muitas vezes, uma pessoa de bem aperta a mão, na sua boa fé, a uma outra da pior espécie.

E feitas estas breves divagações acerca da «*Gripe Asiática*», que, felizmente, não tem sido de consequências alarmantes, conforme as notícias fornecidas pelos países onde mais tem alastrado, confiemos nós, portugueses, na solicitude e na proficiência das respectivas Autoridades sanitárias, orientadas pela Direcção Geral de Saúde.

Estamos, é certo, no cair da folha, uma das características mais salientes da cotação do Outono, mas lembremo-nos, por outro lado, que mais vale morrer da doença própria do que do susto antecipado. Aquela pode matar na ocasião oportuna e este pode antecipar a morte.

Mas talvez pior do que a «*Gripe Asiática*» deve ser a mixórdia dos vinhos verdes, razão por que os mixordeiros, quer sejam proprietários, quer sejam taberneiros, precisam do necessário correctivo como *recompensa* do mal que fazem em prejuízo da saúde pública. A uns e a outros deve ser receitado o antibiótico da cadeia para que lhes cure a doença da ganância.

Está de acordo, minha Senhora? Se, por acaso, não estiver, deverá fazer como eu, isto é, resignar-se com o facto de a contrariar, tanto mais que a resignação é sempre aconselhada nas graves e imprevistas emergências da vida, seja qual for o ambiente em que as mesmas ocorrerem. Tudo mais é comida sem tempero!...

Outubro de 1957. De V. Ex.ª cd.º ven.or e obg.º

X.

ALVARO MARQUES

Faleceu, após curta doença e ao fim de cruciantes sofrimentos, na sua residência, em Vila Nova de Famalicão, a cujo concelho prestou relevantíssimos serviços no desempenho das altas funções de Presidente do seu Município, lugar que durante anos consecutivos muito soube prestigiar, o ilustre Famalicense sr. Alvaro Folhadela Marques, importante industrial, que em todo o Norte do País disfrutava da maior simpatia.

O seu passamento, infelizmente esperado desde há alguns dias, não deixou de impressionar dolorosamente todos quantos — e tantos eram — conheciam o prestante Cidadão, que tanto se devotou ao progresso da sua Terra.

O saudoso finado era irmão do sr. Guilherme Folhadela Marques e das Esposas dos srs. António Teixeira de Melo e Comendador Manuel Pereira Barbosa.

O seu funeral, ante-ontem efectuado, constituiu uma imponente manifestação de pesar.

Apresentamos sentidas condolências a toda a família atingida por tão profundo desgosto.

Novas Publicações

«ELA»

Começou a publicar-se em Lisboa, excelentemente colaborada e com óptima apresentação, esta revista que no primeiro número, já recebido, apresenta ainda muitas e interessantes ilustrações.

Os nossos desejos de longa vida.

«ALMINHAS, NICHOS E CRUZEIROS DE PORTUGAL»

A Editorial «Artes», de Lisboa, vai editar em breve uma interessante obra com o título acima e que despertará o mais vivo interesse.

COM O ACREDITADO

MIN-HOR

(não é tintura) os cabelos regressam, pouco a pouco, lentamente, à cor perdida

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

— GUIMARÃES —

ta ao Governo, nem à sua transferência para Braga.

Também não me detenho a historiar a sua acção apostólica nesta Diocese que Ele cobriu de glória.

Os Congressos que lhe promoveu... imortalizaram-lhe o nome e levantaram a Primazia da Braga Augusta.

Monsenhor Sebastião Nicotra referindo-se a eles escreveu:

Tous les cattoliques qui ont assisté, sont tèmoin de son résultat Vraiment grandiose. Moi-même, très emu, j'ai vu pleurer de vive émotion un bon nombre de Congressistes... — Todos os católicos que assistiram, são testemunhas do seu resultado verdadeiramente grandioso... Eu mesmo, emocionado profundamente, vi chorar de viva emoção um bom número de Congressistas...

Ora, meu caro Comunista, pelo que vê, outros valores, mais altos, consagraram já a sua admiração pelo eminente Prelado. Mas daí a dar corpo à sua ideia... Vai uma distância infinita.

Vinte e cinco anos... foi tempo demais... Só os que têm hoje para cima de 40 anos o conheceram e apreciaram... Pôr-me eu a agitar a ideia de erigir uma estátua, como homenagem dos católicos da Diocese ao Eminente Prelado... seria o mesmo que provocar as iras furibundas de vinte e cinco gerações ignaras.

Rezemos-lhe pela alma!... E fique para sempre na consciência das gerações católicas deste meio século o gravámen da ingratidão...

ECOS

Continuação da 1.ª página

dim Público são, geralmente, descidas em correria pelo rapazio inconsciente e por crianças em seus folguedos.

Tem, por mais duma vez, estado iminente atropelamentos, absolutamente inevitáveis, por muita prudência que possuam os condutores de automóveis.

E' que na mesma correria com que descem as escadas, atravessam também a rua.

Rogamos, por isso, que fosse ali colocado um resguardo de defesa, como os que existem nas portarias dos edifícios escolares.

A.

P. S. — Um tal «Politicus», saiu-nos a caminho com um chorrilho de dislates, que sem rebuço, mal encobre um espírito de maldade, fértil em insultos e afirmações aleivosas.

Se dissemos neste jornal, no dia 15 do mês passado, que: «Pencelo por exemplo, a menos de três quilómetros dos limites da cidade, não tem um caminho em condições que permita um acesso rápido e fácil até à igreja paroquial; diz, na invectiva, o tal «Politicus»: «E' certo que esta freguesia não tem ainda um caminho que dê acesso à igreja paroquial»!

Sobre o caminho da freguesia de Atães, os seus habitantes, podem responder à afirmação de possuirem já essa sua tão almejada aspiração, e os habitantes das freguesias sem caminhos em condições de fácil acesso que o digam, senão estão numa situação de abandono e livres de esperar socorros e assistência, em casos de acidentes ou doença grave.

Com projectos se tem alimentado muitas aspirações, no entanto, as necessidades persistem e o arquivo de planos aumenta de volume.

Pencelo aguarda há mais de 50 anos a construção do seu caminho público!

Nem as insinuações e injúrias dum «Politicus», nem o uso que este faça duma certa liberdade contraditória e verrinosa, que não serve a Verdade, nem conduz a Deus, nos desviam do amor à nossa terra e de servi-la, conforme o nosso desejo e a nossa vontade.

Ao serviço da terra natal, pelo seu progresso e pelo seu futuro, não há tendências políticas a divergirem, nem «politicus» a intrigarem; mas dedicações e bairrismo que sòmente o sentem, quem teve a graça daqui nascer e nunca estranhos e adventícios, que fazem dela o trampolim das suas vaidades e ambições. Estes não a servem, servem-se que é diferente... e perante isto, não vamos perder tempo nem cera com defuntos de tal natureza.

A.

Do Concelho

Caldas das Taipas

Balneários de 1.ª classe

Em 5 do corrente mês fecharam os balneários de 1.ª classe desta Estância, denominados Banhos Novos.

Os chamados Banhos Velhos ou Fontes Romanas, continuam, porém, abertos e a funcionar, bem como a Pensão Vilas, que lhe fica próxima.

Bom é que assim suceda, pois ainda nos últimos dias chegaram mais aquistas para tratamento.

Alvaro Folhadela Marques

Foi muito sentido nesta região o falecimento do sr. Alvaro Folhadela Marques, Presidente da Câmara Municipal de Famalicão, porque aqui contava muitos amigos e admiradores das suas excelentes qualidades de inteligência e carácter.

Festividade em Longos

Decorreu muito acimada a festa religiosa realizada na freguesia de Longos, promovida pelo rev. Pároco e com a colaboração dos seus paroquianos.

Sociedade

De Briteiros regressou a Guimarães, o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

— Cumprimentámos, nesta vila, o nosso estimado amigo sr. Roberto Pereira Martins e sua ex.ma esposa.

— Regressou a Cabeceiras de Basto o sr. dr. Flávio Martins de Sousa, ilustre Delegado naquela comarca.

— Por notícias recebidas do Brasil, tiveram boa viagem os nossos prezados amigos srs. dr. P.e Eduardo Rodrigues Machado e Jorge da Costa Guimarães. — C.

Altar de Aljubarrota

Continuação da 1.ª página

ocasião da sua romagem ao Santuário de Guimarães.

Voltadas as atenções para outros inventários posteriores, temos dois que merecem destaque.

Diz o inventário de 1663:

«*Um retábulo grande de prata dourado, do Nascimento, que deu o senhor Rei D. João I, que foi da batalha de Aljubarrota*».

O altar «foi da batalha de Aljubarrota». Veio, pois, de Aljubarrota! Deu-o o «Senhor Rei D. João I».

Segue-se o inventário de 1664, que formalmente diz:

«*Retábulo de prata dourada, que foi tomado a El-Rei D. João o I.º de Castela, filho de El-Rei D. Henrique 2.º.....*»

Esta maneira expressa e clara quanto à origem do retábulo, só foi possível em 1664, quando Portugal restaurava definitivamente pelas armas a sua independência. Até aí, tudo eram receios, hesitações — bem justificados.

Fui à Biblioteca Municipal (que tem por seu patrono o inolvidável Escritor Vimaranense Alfredo Pimenta) para, de viso, consultar o original do inventário de 1527. Não logrei essa felicidade. Queria eu ver se, de qualquer modo, na rubrica do retábulo de Aljubarrota teria havido acrescento ou viciação.

Que estes *delitos* se têm cometido, em várias circunstâncias, ninguém duvida.

Vai-se mesmo, por vezes, ao expediente criminoso de os substituir ou suprimir.

O manuscrito do Padre Torquato de Azevedo, relativo a 1692, quando decorridos 153 anos o publicaram, suprimiram do original um capítulo — que é aquele que aludia ao caso dos vimaranenses em Ceuta! A prova disso ofereci-a eu aos meus conterrâneos no livro *Guimarães em Ceuta*...

Pretende-se diminuir, neste caso que venho tratando, o valor do P.e Torquato. Há quem atribua mais idoneidade ao que sobre a matéria escreveu Gaspar Estaço.

Mas não nos prendamos com «prestígios feitos». Veja-se o que de Estaço escreveu um escritor seu contemporâneo, Contador de Argote, nas suas *Memórias para a História Eclesiástica de Braga*, referência aqui posta em destaque no artigo 3.º desta dissertação.

Como ponto final, direi:

Se os portugueses venceram a batalha real de Aljubarrota; se os portugueses puseram em debandada o inimigo; se tudo isto foi possível e está confirmado por historiadores *de cá e de lá*, não admira que os portugueses trouxessem do campo de batalha alguns trofeus. Entre eles vieram doze ceriais de prata, existindo um destes ceriais na Colegiada até, pelo menos, ao séc. XVII, como nos dá fé um inventário de 1680.

Sou, pois, sem nenhuma espécie de constrangimento ou dúvida, pelo parecer que o altar de Aljubarrota foi, simultâneamente — trofeu de batalha e voto de milagre!

EM GUIMARÃES

O *Notícias de Guimarães* encontra-se à venda na Tabacaria Bastos — Trás-os-Oleiros.

Novo Ano Escolar

Tanto no nosso Liceu Nacional, como na Escola Técnica, em que vão prestar serviço, este ano, novos professores que já estão nomeados, a frequência é bastante superior aos anos transactos, tendo-se iniciado os trabalhos do novo Ano Lectivo no pretérito dia 1.

Violento incêndio

No lugar do Calvário, freguesia de Serzedelo, declarou-se, na 4.ª-feira, de manhã, violento incêndio numa casa de habitação, propriedade da sr.ª D. Aurora de Almeida Ferreira da Silva, de que era inquilino Manuel António Santos Pinto. Pedidos os socorros dos bombeiros voluntários desta cidade, estes prontamente compareceram no local, mas, apesar disso, quando ali chegaram já o fogo, que tomara grandes proporções, se tinha propagado a outra casa contígua, habitada por António Pacheco, e ameaçava atingir as restantes, num total de doze, que constituíam o bloco, no centro do qual se manifestou. Dirigiu, proficientemente, o ataque ao fogo o sub-chefe sr. Domingos Ribeiro Martins, que pôs em acção duas agulhetas, alimentadas por potente moto-bomba. Assim, o incêndio não foi além das duas casas sinistradas, cujos prejuízos são avultados, estando cobertos pelo seguro.

Assinai o Notícias de Guimarães

Sangue português na India

De harmonia com averiguações oficiais, o ataque ao posto de Anconém foi efectuado por mais de uma centena de terroristas vindo da União Indiana, que iniciaram o ataque à 1,45 da madrugada do dia 18 pelo lançamento de uma granada que entrou pelo telhado e explodiu no interior do posto ferindo gravemente dois elementos da guarnição, composta por 11 homens, dos quais apenas 3 europeus e 8 goeses. O posto era comandado pelo 2.º sargento Ferro.

Os terroristas empregaram granadas de mão, espingardas, pistolas metralhadoras e metralhadoras e usaram granadas de mão iluminantes para melhor poder alvejar o posto sobre o qual lançaram ainda pedras envolvidas em pano embebido em petróleo a arder a fim de procurarem incendiá-lo.

A guarnição do posto ripostou ao ataque com a maior coragem e patriotismo durante 4 horas e meia, tendo conseguido impedir a sua destruição e mantido o adversário à distância, apesar da enorme diferença de efectivos. Todos se bateram com a maior valentia, destacando-se todavia, o comandante do posto, que foi ferido, três vezes com gravidade, e o guarda goês Jacob Aga, igualmente ferido.

Interessa assinalar, além do grau de extrema combatividade de que deram prova os elementos da guarnição, dois pontos significativos: a recusa terminante da guarnição a render-se, conforme convite que nesse sentido lhe foi dirigido pelos atacantes que ao mesmo tempo informavam estarem cortados os caminhos que poderiam ser utilizados pelos eventuais reforços; e a recusa igualmente terminante dos membros goeses da guarnição a traírem os seus três colegas europeus, conforme apelo insistente dos terroristas.

A patrulha de reforço que pôs em debandade os terroristas era contituída por sete homens sob o comando do Ten. Miliciano Pedro Calapez. Acompanhou a coluna, voluntàriamente, o Ten. Jean Raimond. Dadas as dificuldades do percurso, os reforços, embora tenham saído de Doromorogo às 2,35 só às 5,15 chegaram a Anconém, tendo então sido divididos em dois núcleos comandados pelos dois referidos tenentes. O Ten. Raimond foi mortalmente atingido falecendo cerca de 10 minutos após ter sido ferido.

O grupo comandado pelo Ten. Galapez rompeu fogo de metralhadora ligeira contra os terroristas, que abandonaram o território português, indo refugiar-se no território indiano, às 6,30. Verificou-se então que só três dos elementos da guarnição — o Comandante e mais dois homens — estavam ainda em condições de poder lutar apesar de muito feridos. As munições do posto estavam quase esgotadas. Na parte final da luta já não havia no posto munições para metralhadoras a qual passou a fazer-se com munições de espingarda que eram carregadas nos carregadores de metralhadora. Finalmente, o Comandante do posto passou a fazer fogo só com espingarda, acabando por ficar com os dedos das mãos queimados em virtude da quantidade de tiros feitos. Seis elementos da guarnição encontram-se gravemente feridos, embora as suas vidas não corram perigo.

FILOSOFIA... TABELADA...

Dizem, os entendidos, que as qualidades de uma pessoa se conhecem pela forma como ela coloca o chapéu na cabeça... — E os sessenta e tal por cento, que andam em cabelo?...

— A melhor forma de se saber, ao certo, as ruas, vielas e becos da cidade, é fazer a pergunta a um caloteiro profissional...

— Actualmente, há mais probabilidades de se adquirir um automóvel, do que arranjar local para o estacionar...

— E' difícil encontrarem-se dois malucos com a mesma toleima: mas, quando tal acontece, ficam amigos inseparáveis...

— O maior aborrecimento, para um motorista, é seguir por uma rua estreita, à rectaguarda de um veículo de tracção animal...

— Quase toda a gente tem a mania de dizer que a sua vida, contada, era um romance... — Ora, quem havia de ler tantos livros!...

DOREX.

Eleição de Deputados

O «Diário do Governo» publicou no dia 24 um Decreto fixando o dia 3 de Novembro do ano corrente para a eleição de Deputados à Assembleia Nacional.

A Assembleia Nacional é composta de cento e vinte Deputados, eleitos por sufrágio directo dos cidadãos eleitores e o seu mandato terá a duração de quatro anos.

Simultâneamente será renovada a Câmara Corporativa que tem duração igual à da Assembleia Nacional e que é composta pelos representantes das autarquias locais e dos interesses sociais, considerados estes nos seus ramos fundamentais de ordem administrativa, moral, cultural e económica.

Assim, enquanto a Assembleia Nacional, eleita por sufrágio directo, tem funções essencialmente políticas, a Câmara Corporativa eleita orgânicamente, tem funções técnicas de Consulta e estudo, cooperando estreitamente as duas Câmaras para o melhor funcionamento do poder legislativo.

Assumem, pois, um transcendente significado, as próximas eleições, nelas intervindo todos os cidadãos eleitores e todos os interesses organizados, — na realização integral da fórmula constitucional de que «O Estado Português é uma República unitária e corporativa».

OFICINA METALÚRGICA

MOLDES, CUNHOS E CORTANTES

BELMIRO DA COSTA NEVES 464

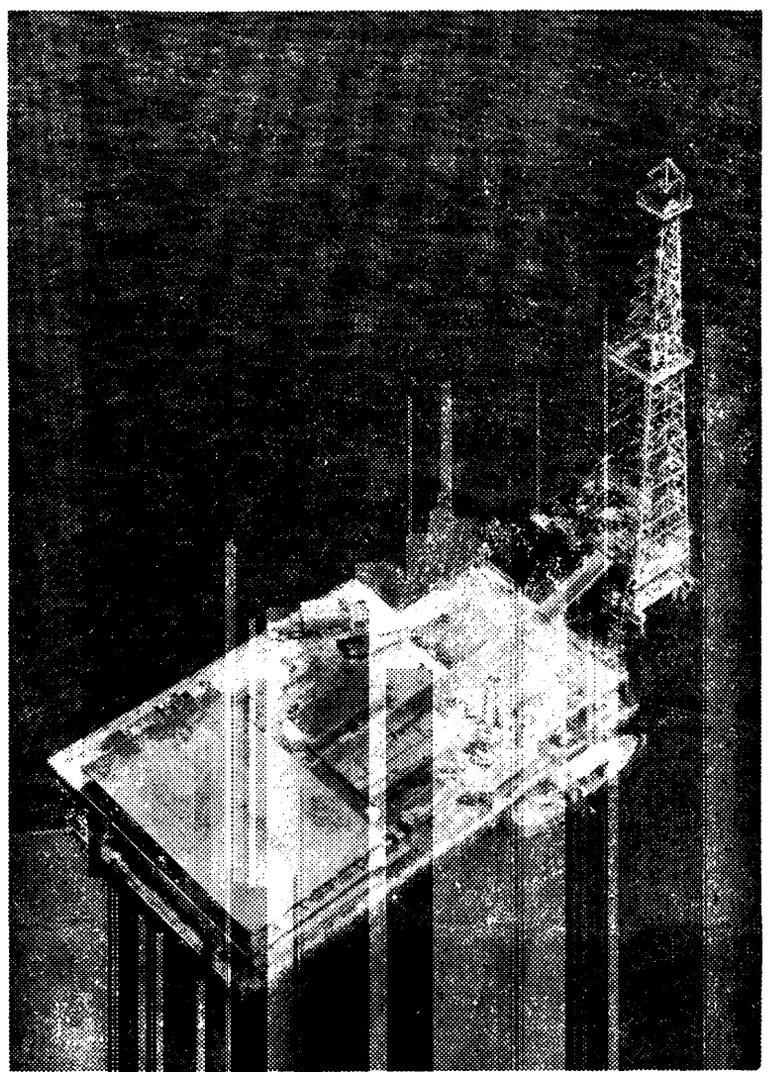
Oliveira de Azeméis

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A importância do petróleo na vida moderna

O progresso da Humanidade traduz-se em termos de poder. Poder, mas no que essa palavra significa de energia e de capacidade de trabalho. O homem primitivo não tinha poder para além dos seus músculos, e estes não o levaram muito longe. Gradualmente, aprendeu depois a usar em seu benefício a força animal — do boi, do camelo, do elefante, do lama, e, é claro, do cavalo. Ainda nos nossos dias a força das máquinas se mede em «cavalos», embora estes nada tenham que ver com a potência das máquinas de hoje.



Uma torre de perfuração submarina no lago de Maracaibo (Venezuela)

Aprendeu o homem também a utilizar o vento para fazer andar os seus navios e girar os seus moinhos; a servir-se do peso da água para lhe fazer mover as pás. Mas isto pouco alterou o ritmo da vida humana. A cultura e a civilização de poucos continuou a fazer-se à custa do esforço muscular do maior número. E só recentemente o homem descobriu novas fontes de energia. A descoberta de como transformar o calor em força motriz foi elemento decisivo na chamada «revolução industrial». A era do músculo passou.

A idade da máquina tinha começado: cilindros duplos, máquinas de expansão tripla, turbinas... E houve outros progressos, como o do aproveitamento das quedas de água para a produção de energia eléctrica e a utilização desta para a iluminação e força motriz.

Mas, entre todos, a descoberta da possibilidade da extracção do petróleo dos seus poços naturais e o subsequente desenvolvimento do motor de combustão interna representaram o maior passo dado pelo homem para a conquista da distância e para o domínio da força.

Em menos de um século, a indústria do petróleo transformou-se numa das indústrias mais importantes do mundo.

Embora se possa já ver, num longínquo horizonte, a possibilidade da aplicação da energia atómica na satisfação das necessidades da vida quotidiana, o petróleo e o gás natural que com ele geralmente se encontra, constituem, na actualidade, a maior fonte simples de energia e, por si só, fornecem cerca de metade da energia actualmente consumida.

O mundo depende vitalmente da indústria do petróleo. Tão vitalmente como nós dependemos do sangue que nos corre nas veias. O petróleo e os seus derivados entram nos nossos lares e na nossa vida sob mil e um aspectos diferentes. Habituámo-nos por tal forma aos benefícios que nos proporcionam que seria pràticamente impossível viver sem eles. Hoje, não há país algum que possa subsistir sem o petróleo, sendo tanto maior e mais cruciante tal necessidade, quanto mais desenvolvidos, industrialmente, os países se encontrem.

A primeira grande guerra mundial permitiu pôr em evidência a importância do petróleo num mundo em conflito. A segunda confirmou mais uma vez esta verdade. Ficando privados das habituais capitações de produtos petrolíferos, podemos então avaliar a importância que têm na vida moderna.

E os povos já adquiriram o hábito de contar com a indústria do petróleo, pois que o contínuo afluxo de produtos petrolíferos lhes garante um nível cada vez mais elevado de civilização e de progresso. Por isso, a indústria do petróleo tem de estar convenientemente preparada para a magna tarefa de produzir, refinar, transportar e distribuir os seus produtos onde e quando são necessários e nas quantidades e qualidades requeridas.

A expansão da indústria do petróleo realiza-se com um ritmo tal que parece destinada a ter, dentro de poucos anos, uma preponderância definitiva sobre as outras indústrias. Até que a energia atómica atinja um aperfeiçoamento que lhe permita uma utilização em larga escala (e isto não poderá ter lugar antes de várias décadas), o mundo continuará a depender criticamente dos produtos petrolíferos para a produção de energia. Se esses produtos não alcançarem progressivamente os mais recônditos cantos do mundo, a expansão industrial não poderá manter-se, nem os níveis de vida poderão ser melhorados ou sequer mantidos.

Há tendência para se ficar impressionado com a utilização do petróleo na produção de combustíveis, e esquecermo-nos de que hoje se obtêm do petróleo bruto, cerca de 5.500 produtos, na maior parte imprescindíveis, ou mesmo vitais, para a manutenção do nível e ritmo de vida a que nos habituámos. Alguns destes derivados constituem matérias-primas das indústrias de síntese orgânica. Vernizes, tintas, matérias plásticas, borracha, álcool, glicerina, asfaltos, parafinas, *nylons*, orlons, detergentes, insecticidas, hormonas sintéticas, resinas e até os cosméticos, todos estes produtos são mais ou menos derivados do petróleo.

Mas um serviço ainda maior prestou o petróleo à Humanidade — o assustador aumento da população tornou premente a necessidade do aproveitamento integral de todos os produtos alimentares e o aumento da produtividade dos campos e culturas. Ora não só os derivados do petróleo tornaram possível que se prescinda hoje da utilização de produtos alimentares para a produção de alcoóis, detergentes, etc. (pois que estes produtos podem ser obtidos a partir do petróleo), como muitos deles constituem fertilizantes das terras ou poderosos pesticidas e herbicidas. E permitiu principalmente a possibilidade de mecanização da agricultura, o que veio aumentar a produção unitária dos campos de cultura, ou dispensar braços úteis noutros sectores.

À própria Medicina presta o petróleo relevantes serviços. Enorme gama de anestésicos e mesmo medicamentos obtêm-se da indústria petrolífera. A linha utilizada nos pontos e suturas de operações ou práticas cirúrgicas, é hoje um derivado do petróleo. É vasto o campo de aplicação de produtos petrolíferos.

A Petroquímica é uma indústria nova que se dedica à fabricação de produtos químicos derivados do petróleo. Os laboratórios da Shell, por exemplo, dispõem de uma notável equipa de investigadores, entre os quais alguns Prémios Nobel, que se dedicam exclusivamente e com surpreendentes resultados, a esta nova ciência.

CEM MILHÕES DE Veículos Automóveis

Segundo estimativa do *The American Automobile*, o número de veículos automóveis em circulação, em todos os países do mundo, no princípio de 1957, devia exceder 100 milhões.

Este novo *record* abrange 78,8 milhões de carros de passageiros, 23,2 milhões de camiões e mais de 700.000 autocarros. No princípio da II Grande Guerra, o total de veículos de toda a espécie em serviço era de cerca de 44 milhões.

Além disso, a mesma revista dá o número de 15,5 milhões para os *scooters* e motociclos e 9,2 para os tractores em serviço em todo o Mundo actualmente.

Aos Estados Unidos pertence 63 % do total mundial.

Calcule-se que deve haver presentemente mais de 19 milhões de veículos automóveis na Europa Ocidental e perto de 3 milhões na Austrália e Nova Zelândia, que são países muito motorizados.

Sabia que...

...nos Estados Unidos está a estudar-se a utilização de poços de petróleo abandonados como possíveis locais para enterrar desperdícios perigosos da indústria atómica? Considera-se que, na hipótese de desperdícios líquidos quentes serem bombeados para poços de grande profundidade, essa providência impedirá que os raios atómicos contaminem a água potável e outros recursos naturais.

◆

...o poço petrolífero mais profundo, que atingiu 5.248 metros, foi perfurado no Vale do Pó, na Itália?

◆

...o notável aumento no volume de tonelagem de navios tanques, tanto construídos como encomendados durante o primeiro semestre do ano corrente, atinge 2.438.000 toneladas, elevando o total mundial a 47.700.000 toneladas?

◆

...no fim de 1956, a capacidade de refinação mundial totalizou 916 milhões de toneladas por ano — um aumento de mais de 8 por cento?

◆

...os agricultores compram cerca de vinte por cento de toda a gasolina vendida nos Estados Unidos?

...o transporte do petróleo constitui mais de 55 por cento dos fretes efectuados em todos os oceanos?

◆

...pela primeira vez, em 1956, o petróleo satisfez mais de metade das necessidades totais de energia do Canadá?

◆

...em Abril deste ano, a produção mundial de petróleo bruto atingiu um *record* de 15.542.500 barris diários, um aumento total de 243.000 barris por dia?

UM NAVIO-TANQUE

DA SHELL SALVOU UM BARCO FINLANDÊS EM PERIGO

O Governo finlandês premiou a coragem e a perícia náutica do comandante Clifton J. Hedges, da frota petroleira da Shell, condecorando-o com o grau de Cavaleiro da Ordem da Rosa Branca da Finlândia.

O comandante Hedges, no momento de receber a condecoração com que foi agraciado pelo Governo finlandês

A condecoração atribuída ao comandante Hedges, pelo Dr. U. Kekkonen, Presidente da República finlandesa, foi-lhe entregue no decurso de uma cerimónia efectuada na embaixada da Finlândia em Londres.

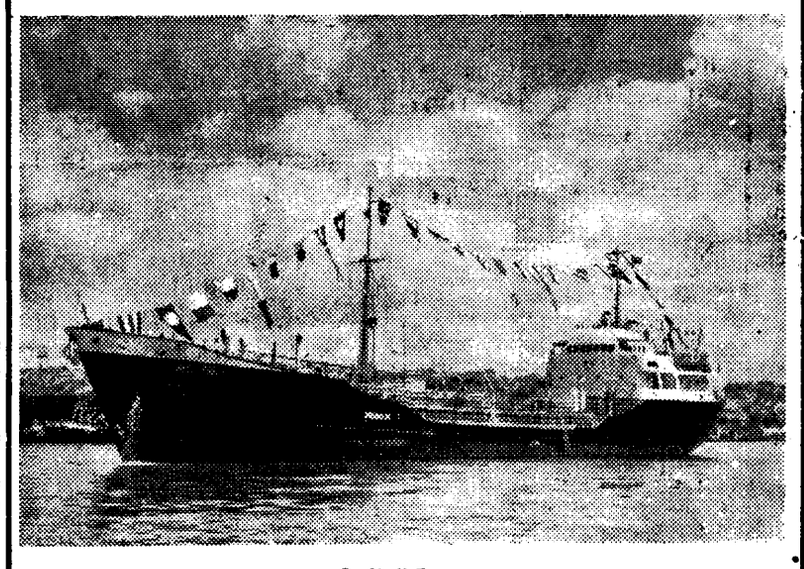
Lê-se no relatório do capitão do navio finlandês — o «Petsamo», de 4.000 toneladas — que o petroleiro da Shell, «Harpula», comandado pelo capitão Hedges, encontrava-se a uma distância de 100 milhas do «Petsamo» quando o barco finlandês pediu socorro, no dia 14 de Dezembro de 1956, no meio de violenta tempestade que o surpreendeu ao largo da costa sueste da Irlanda. Com o maquinismo do leme inutilizado, a situação do «Petsamo» era crítica. Mas o «Harpula» correspondeu ao apelo e, durante vinte horas, muitas das quais de noite, demorou a sua viagem, rondando o «Petsamo» e dando-lhe protecção, enquanto os tripulantes do cargueiro finlandês realizavam as reparações necessárias. Essa cooperação do «Harpula» permitiu que, no dia seguinte, o «Petsamo» pudesse prosseguir na sua rota.

No momento de entregar a condecoração, o conselheiro da Embaixada da Finlândia, Sr. R. Solanko, agradeceu calorosamente ao comandante Hedges, e à tripulação do «Harpula» o valioso socorro prestado, que constituiu mais um exemplo das briosas tradições da Marinha Mercante britânica.

O comandante Hedges entrou para o serviço da Shell em 1937. Durante a guerra foi torpedeado duas vezes e condecorado pela sua bravura e decisão.

O Ministro da Marinha

NO «SHELL TAGUS»



O «Shell Tagus»

Nos fins de Agosto passado, chegou ao Tejo, vindo dos Estaleiros de Viana do Castelo onde foi construído, o navio-tanque «Shell Tagus» que se destina ao transporte e abastecimento de combustíveis ao longo da costa portuguesa.

Esta unidade, que possui seis tanques estanques com a capacidade total de cerca de 1.200 toneladas, foi visitada no Cais da Rocha Conde de Óbidos pelo Sr. Ministro da Marinha, almirante Américo Tomás.

Aquele ilustre membro do Governo foi recebido pelos Senhores Dr. Bustorff Silva, F. H. Frangenheim e Dr. Afonso Patrício Gouveia, Administradores da Shell Portuguesa, e ainda pelo capitão do «Shell Tagus», comandante Manuel Fernandes Pinto, que acompanharam o Sr. Almirante Américo Tomás na sua visita ao navio, a qual o deixou agradàvelmente impressionado.

SERVINDO A LAVOURA

O OXICLORETO DE COBRE

Os esporos do fungo causador do «míldio» da videira só germinam no seio da água. Se nesta se encontrar cobre numa proporção conveniente a actividade germinativa dos esporos paralisa, e não se dá a infecção das videiras. Assim, se aplicarmos um sal de cobre, em pulverização ou em polvilhação, nos órgãos verdes duma videira, as gotas de água da chuva, do orvalho, etc., que neles se formem ficarão a conter cobre, inibindo deste modo a germinação dos esporos. É este o fundamento do combate preventivo ao «míldio», único método até hoje praticável.

Os sais de cobre a aplicar terão de ser inofensivos para a planta a tratar e dissolver-se ou ionizar-se fàcilmente na água, a fim de não permitir que os esporos germinem e infectem a planta.

Entre os sais de cobre que têm sido utilizados no combate ao «míldio» salienta-se, pelas suas valiosas qualidades fungicidas, o *oxicloreto de cobre*.

Com efeito, há perto de 50 anos que se verificou ter este produto grande valor como fungicida. Pouco depois já era preparado industrialmente para ser aplicado na sanidade vegetal.

Este produto é o *oxicloreto tetracúprico*, cuja riqueza teórica em cobre metálico é de 59,4 %.

O oxicloreto comercial primeiramente vendido continha 16 % a 18 % de cobre, devido à grande proporção de matéria inerte que lhe era junta para aumentar o seu poder de suspensão e aderência. Hoje consegue-se preparar já um excelente pó molhável contendo cerca de 50 % de cobre metálico.

A preparação de uma calda de oxicloreto de cobre é extremamente fácil, pois basta juntar o pó molhável à água, na proporção conveniente e agitar. Estas caldas preparam-se de modo a que a sua aplicação deposite cerca de 2 kg. de cobre metálico em 1 ha. de área tratada; portanto, se a riqueza de um pó, neste elemento, for de 50 %, basta juntar 4 kg. de pó a 1.000 litros de água, e aplicar a 1 ha. de cultura.

Parece que a acção anticriptogâmica do oxicloreto de cobre é devido ao desdobramento dos seus componentes pela acção da humidade, orvalho ou chuva, dando origem a hidróxido de cobre coloidal que pode solubilizar-se com rapidez e em grande proporção.

Esta vantagem, acrescida à facilidade de preparação da calda, o seu baixo custo e o facto de não entupir os bicos dos pulverizadores tornou de há muito o *oxicloreto de cobre* largamente utilizado em todos os países viticultores, incluindo Portugal, onde sem dúvida este fungicida foi ràpidamente aceite.

A. J. S.

(Do *Boletim Agrícola*, publicação mensal da Shell Portuguesa).

PARA A ABERTURA DAS AULAS

Vestido muito prático para usar no colégio, confeccionado em escocês. Um grupo de pregas parte de cada algibeira da saia, e o corpo,

com duas algibeiras também, forma um blusão. A gravata, feita em tafetá, no tom mais escuro do escocês, imprime ao vestido uma nota graciosa.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Futebol Clube de Vizela

O nosso primeiro Clube desportivo tem este ano exercido intensa actividade, com a preparação das suas equipas de futebol, nomeadamente a de Juniores.

Organizou-se o primeiro Campeonato Popular de Futebol, desta Região, não se poupando a direcção a sacrifícios, e por vezes grandes, para que tudo decorresse na melhor ordem e fosse atingido o fim em vista, o que julgamos foi alcançado, e que é descobrir novos elementos para formar uma equipa de Juniores que represente condignamente o nosso Clube e consequentemente a nossa Terra, no Campeonato oficial que hoje se inicia.

Se a expectativa não nos trair, teremos este ano uma equipa que nos trará muitos dias de glória.

O nosso campo de jogos, o Campo Agostinho de Lima, está a beneficiar de alguns melhoramentos de que tanto necessitava para poder iniciar o Campeonato.

A direcção do Clube está a braços com grandes encargos, e apela para o brio e bairrismo de todos os vizelenses no sentido de que lhe prestem o seu auxílio, tanto moral como material, no Campeonato que hoje se inicia e nas obras em curso, o que aliás achamos justíssimo.

À C. P. — Insistindo

Porque razão é que os bilhetes de Guimarães à Póvoa de Varzim são mais baratos do que desta Vila (que fica mais perto dez quilómetros) à mesma Praia? Será que a nossa Estação não pertence à mesma Companhia!...

Mais uma vez lembramos à C. P. a grande conveniência de substituir a automotora que parte desta Vila, com destino a Guimarães, pelas 6,57 h., por uma maior, pois a falta de lugares continua a ser o flagelo dos operários.

Igualmente lembramos para que se modifique o horário actual, pondo em circulação mais uma automotora depois das 20 h., pois a sua falta muito se faz sentir, especialmente aos sábados, dia de mercado semanal.

Vindimas

Estamos em plena faina das vindimas. Embora seja uma colheita muito mais diminuta que a do ano passado, é de muito melhor qualidade o vinho obtido.

Praias e Termas

Após umas curtas férias, regressou à sua Paróquia de Moreira de Cónegos, o nosso prezado amigo Rev. Padre Ezequiel de Freitas.

— Regressou à cidade do Porto, onde reside, acompanhado de sua Ex.ma Família, depois de ter passado as suas férias entre nós, o nosso bom amigo Sr. Manuel Matos.

— Da Póvoa de Varzim, regressou a esta Vila o industrial vizelense Sr. Manuel João de Freitas Faria, acompanhado de sua Ex.ma Família.

— Também da mesma praia regressou o nosso bom amigo Sr. João David Pedrosa, acompanhado de sua Ex.ma Família.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante. — *C.*

De Covas

Expediente

...*Ferreira.* — Recebemos a sua carta. Os nossos agradecimentos pelas palavras amáveis com que nos distinguiu. Um abraço.

— *Anónima, Guardizela.* — Temos em nosso poder o seu amável bilhete-postal. Como estamos ausente, só brevemente trataremos da sua simpática oferta para o grupo «Bem-Fazer», de Covas, atendendo assim o nosso apelo, que muito agradecemos.

Mais agradecemos as suas amáveis palavras que bem revelam o quanto a Senhora é amiga dos desprotegidos da sorte.

Bem haja, minha Senhora.

— *Orlando E. Atayde.* — Agradecemos as informações e o ter-nos representado.

Renovamos as nossas condolências.

Nota da semana

Com o fim de dar à grandiosa festa de caridade que se realizará em fins de Novembro próximo a merecida projecção, que — nunca é demais frisá-lo — se reflectirá em muitos e muitos lares pobres cujas crianças serão vestidas, os grupos de «Bem-Fazer» têm em vista algumas medidas a tomar e que devem dar os seus efeitos em diversos aspectos. No que diz respeito pròpriamente a roupas e calçado que é preciso conseguir em número muito fora do normal, está em plena actividade a «Campanha do 3.º Aniversário», do grupo «Mãe», que se traduz por um trabalho febril por parte da gente daquela principal associação, dirigindo pedidos a fábricas, estabelecimentos, alfaiates, modistas, etc., iniciativa meritória a todos os títulos.

Resta apenas que também correspondam ao pedido que lhes é feito todos aqueles que podem, de qualquer modo, contribuir para que a ideia se transforme em realidade — doce realidade que levará a alegria a tantos lares pobres.

Em contrapartida, o grupo «Bem-Fazer», de Covas — o segundo — ainda não deu a sua adesão.

Entretanto, estuda a sugestão e desde já pede e agradece aos leitores do *Notícias de Guimarães* qualquer oferta (calçado, tecidos inscrição de associados, etc., e ainda alfaiates e modistas que se prontifiquem a fazer roupas para algumas crianças). As ofertas poderão ser feitas para este jornal ou aos seus correspondentes. E por que não?

«Noite de Verão» em Covas

O produto da festa que há tempo se realizou no Solar das Casas Amarelas reverte na sua totalidade para a obra do grupo «Bem-Fazer».

Portanto, todos aqueles que a ele assistiram devem alegrar-se por terem passado umas horas alegres ao mesmo tempo que contribuíram para a obra do «Bem-Fazer».

Apontamento

Lembramos a conveniência de serem reparadas as instalações sanitárias da escola de Urgezes, que estão em péssimo estado.

Aqui fica o que nos solicitam.

«TIRA-TEIMAS»
Coisas da C. P.

Sr. Correspondente:

Peço e agradeço a V.... a sua *apreciação* na secção «Tira-teimas» à seguinte carta que enviei ao Senhor Director-Geral da C. P.:

«Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª o seguinte:

Ontem, dia 22 de Setembro, dirigi-me para a estação dos C. F. de Santo Tirso, a fim de embarcar para o Porto, e tendo-me dirigido educadamente ao respectivo chefe para me dar o bilhete, este me disse que já não podia, em virtude de ter chegado a automotora n.º 7.032, das 20,08, o que efectivamente não se havia verificado, obrigando-me assim a ter de tirar o bilhete após o embarque o que me custou muitíssimo mais, pois essa automotora fazia tarifas-tranvia, por conseguinte com um desconto razoável. Assim, paguei eu pelo bilhete a importância de 12$90, quando na bilheteira custaria apenas 8$30. Pondo de parte a falta de tempo do chefe da estação em serviço nessa ocasião, não está certo que qualquer passageiro, por ter chegado mais tarde, seja obrigado a tirar bilhete dentro do comboio ou automotora, pois a mor parte das vezes não fará isso por propósito, mas simplesmente por não ter tido tempo de chegar mais cedo.

Nestas circunstâncias, venho mui respeitosamente requerer a V. Ex.ª se digne, logo que possível, prestar-me os necessários esclarecimentos a fim de que eu seja elucidado quanto possível acerca dos factos a que acima me referi, o que muito reconhecidamente agradeço.

Pedindo desculpa, sou, com os protestos da minha maior consideração e estima, *Aires José de Carvalho,* Funcionário judicial — Guimarães».

* * *

Nota do Correspondente: — Conforme prometemos no último número, cá estamos a tratar deste caso. Os comentários que já fizemos a esta diferença inexplicável parece-nos que já são mais que suficientes. Que é um *abuso* não resta dúvidas a ninguém. Ainda há dias assistimos a uma discussão entre um casal e um revisor num comboio do Porto à Póvoa por ter de pagar a diferença de 20 % (apesar de viajar de pé) por não ter tido tempo de tirar o bilhete na bilheteira.

Sabemos muito bem que a culpa não é dos revisores que apenas cumprem o regulamento. Mas a verdade é que uns revisores levam aos passageiros sem bilhete (que não tiveram tempo de o tirar ou que chegaram quase à hora e a bilheteira já estava fechada) a mais 20 %; outros 40 % e ainda outros mais de 50 % (é o caso da reclamação) do que o preço da bilheteira. Isto é que é bastante confuso...

E sabem, segundo nos consta, quanto cabe ao revisor? Apenas 5 % (cinco). Aqui a Companhia é moderada...

Abusos que não se verificam na Camionagem, onde as passagens custam o mesmo tanto nas camionetas como na bilheteira.

* * *

Também prometemos informar os nossos leitores como se viaja mais barato... e às prestações: — Vejamos:

Numa viagem de Guimarães ao Porto o passageiro não deve tirar o bilhete directo (pois é mais caro) mas sim até Lousado e ali vai à bilheteira e tira para S. Bento, seguindo depois noutro comboio. O mesmo deverá fazer no regresso.

Exemplo: — Saindo do Porto na automotora que dali parte cerca das 19 horas deverá tirar o bilhete até Santo Tirso e ali esperar cerca de 15 minutos pela outra automotora. E mais, se viajar nesta primeira automotora com o bilhete até Santo Tirso e ali passar para carruagem diferente e pedir um bilhete dali até onde lhe convém (pagando, portanto, só mais 20 % neste bilhete) ainda fica mais económico do que tirar o bilhete *directo* na bilheteira.

Se por casualidade não teve tempo de tirar o bilhete na bilheteira deverá proceder da mesma maneira e nunca tirar o bilhete directo. Mais ainda: pedirá a algum passageiro que vá com destino a uma das primeiras estações para lhe ceder o bilhete tirando depois a continuação (não tem acréscimos) até Lousado (viajando para o Sul) e até Santo Tirso (para o Norte) e tirará um bilhete para esse passageiro pagando a mais 20 % nesse pequeno percurso.

Outra medida da C. P.: bilhetes especiais de ida e volta para a Póvoa de Varzim que dão para 20 dias só têm as estações (que em caso contrário prefeririam a camionagem) de Guimarães, Covas e Santo Tirso. E sabem o que fazem alguns passageiros que pretendem viajar nestas condições? Os de Vizela vêm a Covas ou a Guimarães e depois regressam já com o bilhete especial à Póvoa e alguns pedem a outros passageiros para serem portadores desses bilhetes especiais. Portanto, os passageiros de Vizela que pretendam vir à Póvoa pagam mais (e viajam menos) do que os de Covas ou Guimarães 7$40.

E pronto, quando o leitor quiser experimentar até se diverte, como nós já o temos feito. Verá que é interessante e que não dá prejuízo... Enfim, coisas da C. P. ...

Os nossos colegas

O nosso prezado amigo Sr. J. Oliveira, correspondente deste jornal nas Caldas das Taipas, fez há dias anos, motivo por que o felicitamos, desejando-lhe as maiores prosperidades.

— *M. Ribeiro, Guardizela.* — Gratos pelas referências a propósito do nosso aniversário natalício.

Caro amigo e colega: não nos sabe dizer o que se passa com a Associação Regional da I.?

Enviamos a esta associação uma carta, há semanas, e não tivemos resposta.

Saúde e felicidades são os votos deste colega.

Outras terras...

Na Póvoa de Varzim o *Notícias de Guimarães* só se recebe na segunda-feira, o que não se compreende, pois no Porto é distribuído aos domingos.

Chamamos a atenção dos C. T. T. da Póvoa de Varzim.

Notícias pessoais

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim a Covas o industrial e nosso bom amigo Sr. Narciso Pereira Mendes.

— Da mesma Praia também regressou a Nespereira com sua família o industrial e nosso prezado amigo Sr. António Vieira de Abreu.

Guardizela

Riba d'Ave agradecida

No sentido de saldar uma dívida de gratidão e por iniciativa do *Jornal de Riba d'Ave,* cujo alvitre foi feito por um assinante daquele semanário, o Sr. Vasco de Azevedo Brandão, parte hoje, pelas 8,30, daquela localidade, com destino à Vila de Esposende, uma numerosa caravana de automóveis e motos, que passará por Famalicão e Póvoa de Varzim, sendo aguardada na citada Vila de Esposende pela respectiva Câmara Municipal e pelo povo.

Esta iniciativa tem o propósito de agradecer àquela Câmara a sua lembrança em haver posto a uma das ruas locais o nome do grande obreiro Narciso Ferreira, de saudosa memória, aquando da presidência na mesma do Padre Sá Pereira.

Parabéns, pois, aos Homens de Riba d'Ave.

Tarde folclórica

Realiza-se hoje uma tarde folclórica no lugar da Cuca, Moreira de Cónegos, com a comparticipação de dois ranchos, um dos quais classificado entre os melhores agrupamentos folclóricos de Portugal, *Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo* e o novel *Rancho Folclórico de Santo Honorato* (Vila das Aves).

Em Riba d'Ave

Hoje, de tarde, no Parque de Jogos do C. R. P., daquela localidade, e por iniciativa do mesmo, realiza-se uma Gincana de *Scooters* e bicicletas motorizadas, havendo, para distribuir, várias taças e prémios.

Apelo aos nossos leitores

Porque nos falta um exemplar à nossa colecção do *Notícias de Guimarães,* por motivo de extravio, e pela razão de se encontrar esgotado na Redacção do nosso jornal, dirigimos um apelo aos nossos estimados leitores, muito agradecendo a quem possua e tenha a bondade de no-lo enviar pelo correio, caso lhe não faça diferença.

Agradece-se e paga-se o que for.

É ele: n.º 1.321, de 21 de Abril de 1957.

Aonde é que está o gato?

Queixaram-se-nos: um dos nossos estimados assinantes, de Moreira de Cónegos, que lhe faltou o exemplar de 22 do pretérito mês, do nosso jornal e outro, de Guardizela, que lhe faltaram os jornais de 22 e 29, do mesmo mês, também do *Notícias de Guimarães.*

A quem de direito pedimos providências.

Novo assinante

Deu-nos o prazer da sua assinatura para este jornal o nosso bom amigo, de Moreira de Cónegos, Sr. António Fernando de Matos, gentileza que muito agradecemos.

Baptizado

Na paroquial desta freguesia recebeu as águas lustrais do baptismo, no último domingo, a menina Maria da Soledade Lobo Ribeiro, filhinha da Sr.ª D. Maria da Conceição Salgado Lobo Ribeiro e do nosso bom amigo Sr. Mannuel Martins Ribeiro, de Guardizela, que teve por padrinhos o distinto advogado em Guimarães Sr. Dr. Eduardo José Salgado Lobo e a simpática menina Maria Jacinta Ribeiro Cardoso, que é filhinha querida do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Pereira Cardoso.

À neófita auguramos as maiores felicidades.

Carteira do leitor

Na Póvoa de Varzim encontra-se com sua família em gozo de férias o nosso prezado amigo e caro guardizelense Sr. Vasco Alves Machado.

— Da mesma Vila, onde reside, chegou há dias a Guardizela a Sr.ª D. Rosa de Sousa Oliveira, distinta professora oficial das Escolas Femininas desta freguesia.

Cartaz

Para início da *nova temporada,* exibe-se hoje, dia 6, às 15 e às 21 horas, no Teatro Narciso Ferreira, Riba d'Ave, o filme que reúne dois dos maiores nomes do cinema italiano: Tótó e Gino Cervi — TOTÓ EM APUROS.

Brevemente: A TENDA NEGRA.

Campelos

Prédio devorado pelo fogo

Na manhã do passado domingo, foram reclamados os socorros dos Bombeiros Voluntários das Taipas, para um violento incêndio que se manifestara num prédio no lugar da Póvoa, da freguesia de S. João de Ponte, pertencente a D. Conceição Freitas Ribeiro e habitado por Domingos Rosas da Silva e sua família, que na ocasião tinham saído para o Sameiro, satisfazer uma promessa. A imediata comparência e eficaz acção dos bombeiros, permitiu que o fogo não se propagasse aos prédios vizinhos, que de prevenção já tinham os seus haveres na rua. O ataque ao sinistro foi dirigido pelo chefe Firmino Ribeiro e foram montadas três agulhetas, sendo duas de 45 e uma de 60 milímetros. Os prejuízos do inquilino estão cobertos pelo Seguro.

Câmara Municipal de Guimarães

Sessão de 28 de Setembro de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado por Sua Excelência o Senhor Ministro da Marinha a propósito das felicitações que por este Município lhe foram endereçadas no aniversário da sua investidura no alto cargo ministerial;

— Informar a Direcção Geral de Transportes Terrestres de que o aumento de carreiras de passageiros entre Guimarães-Braga e vice-versa só vem beneficiar os interesses do público, pelo que dá parecer favorável ao pedido feito pela firma Magalhães, Irmão & C.ª, que pretende estabelecer duas novas viagens entre as duas cidades:

— Em face da exposição que o Sindicato Nacional dos Caixeiros enviou ao Grémio do Comércio acerca da alteração do horário de trabalho, deliberou aguardar que este Grémio se pronuncie sobre o assunto;

— Assumir o encargo dos trabalhos a mais da empreitada de «execução de vários trabalhos no Horto Municipal e varanda da Escola das Dominicas»;

— Inscrever no orçamento ordinário do próximo ano a verba correspondente ao total do encargo com o tratamento de doentes pobres no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vizela;

— Conceder um scubsídio à Junta de Freguesia de Lordelo destinado à exploração de águas no lugar do Monte e à construção de aquedutos nos lugares do Cruzeiro e Santo António;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos destinado à reparação do Caminho da Rua Linda;

— Conceder também um subsídio à Junta de Freguesia de Briteiros, São Salvador, destinado ao alargamento de uma curva no caminho que vai do lugar da Devesa à Bouça;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Vizela, S. Paio a utilizar na construção de um fontanário com tanque a lavadouro no lugar de Moirinho;

— Conceder licenças para obras a: José Mendes, Cooperativa «O Problema da Habitação», Jerónimo Marques, Ema Ribeiro Bravo Alves e Manuel Pereira Ribeiro;

— Sancionar os despachos do Ex.mo Presidente que concederam licenças para obras a: Luís Mendes, António Pereira, Amadeu Miranda & Filhos, Simão de Almeida Ribeiro, Joaquim de Sousa Oliveira, Manuel Pereira Ribeiro, Gaspar Faria Vieira de Freitas Aguiar, António Alves da Costa, António Faria Martins, Fernando Moreira Pinto Soares, Artur Fernandes de Freitas, Maria Virgínia Mendes Marques, Francisco Soares Leite e Francisco da Costa;

— Indeferir o pedido de licença de João António da Silva Meneses Areias, para limpeza e continuação de abertura de uma mina, em virtude da informação da Repartição de Obras;

— Enviar à Subdelegação de Saúde, para efeitos de vistoria e a fim de serem indicadas as condições a impôr, o processo de licenciamento sanitário de um estabelecimento de taberna que José de Oliveira pretende abrir na Rua Dr. Avelino Germano;

— Mandar proceder à vistoria de um muro que se presume ameaçar ruína, na Vila de Vizela;

— Mandar proceder a nova vistoria de 14 prédios sitos no lugar do Alto da Bandeira, da freguesia de Creixomil, pertencentes a Rosa dos Santos Gonçalves, para efeito de concessão de licença de habitação;

— Permitir a ocupação de vários prédios no Bairro Leão XIII por famílias pobres desalojadas das casas demolidas na Rua Padre Gaspar Roriz;

— Vender a José de Oliveira, da Vila das Taipas, as uvas da ramada do quintal do edifício municipal daquela Vila;

— Aprovar definitivamente o terceiro Orçamento suplementar, que totaliza a despesa de 1.677.550$00 e igual receita;

— Autorizar pagamentos no montante de 258.029$00.

Missa do 30.º dia

Sufragando a alma do inditoso director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, Sr. Orlando de Lima, foi celebrada na passada quarta-feira a missa do 30.º dia na Capela da Companhia, em Campelos. Estavam presentes os Senhores Directores Dr. Pulido de Almeida e Eng. Negrão. Assistiram também ao acto todos os empregados, mestres, encarregados e operários, tendo propositadamente parado a laboração. Viam-se ainda, assistindo ao piedoso acto, muitas pessoas de família do pessoal da fábrica de Campelos. No final o celebrante, Rev. Padre Joaquim Torres, capelão da Companhia, ergueu a sua voz, dizendo da solidariedade que deve haver para com os nossos mortos, considerando exemplar a vida do saudoso extinto e pedindo a todos os presentes uma oração pelo seu eterno descanso, entre os esplendores da luz perpétua.

Doentes

Encontra-se doente a esposa do nosso amigo e assinante deste jornal, Sr. João da Cunha (Cerca).

— Também se encontra retida no leito a esposa do nosso familiar Sr. António Rodrigues.

Desejamos às enfermas rápidas melhoras.

O nosso correio

Sr. Correspondente de Guardizela — Os nossos cumprimentos e muito obrigado pelos parabéns enviados.

Sr. Vitorino Ferreira, Rua da Rainha, Guimarães — Recebemos o seu amável cartão. Obrigado pelas palavras que nos dirigiu. Mande sempre. Cumprimentos. — *C.*

QUEM USA

YOGHURT

PROLONGA A VIDA

O MAIS FINO APERITIVO SEM AÇÚCAR
O MELHOR PEQUENO ALMOÇO
A MAIS DIGESTIVA SOBREMESA
O MELHOR REGULADOR INTESTINAL

À venda na

CONFEITARIA CLARINHA

Telefone, 4513

GUIMARÃES

(455)

Recauchutagem e Vulcanização Arauto

DE

ALMEIDA & CARVALHO, L.DA

L. DA CIDADE, 8

Telefone, 4260 (p. f.)

GUIMARÃES

Apetrechada com os maquinismos mais modernos e com pessoal especializado, de forma a garantir a qualidade e perfeição dos trabalhos executados

ABRIU AO PÚBLICO A CASA QUE GUIMARÃES NECESSITAVA

RECHAPAGEM, RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO
de pneus de carros ligeiros e pesados

Garantia ◆ Perfeição ◆ Modicidade em Preços

(453)

da cidade

Boletim Elegante

Comendador Albano de Sousa Guise

Após a estadia de umas semanas em Portugal, onde tencionava ainda demorar-se mais algum tempo, regressou inesperadamente e por via-aérea, na pretérita 3.ª-feira, ao Rio de Janeiro, o nosso querido Conterrâneo e Amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, que teve a gentileza de nos dirigir um expressivo telegrama de despedida que muito nos penhorou.

Gratíssimos por mais esta atenção, desejamos que o querido Amigo tenha feito feliz viagem e encontre todos os seus com a melhor saúde.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 7, a sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira e as nossos prezados amigos srs. dr. João Rocha dos Santos e coronel António de Quadros Flores; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, industrial em Braga e a menina Emília Madalena, filha do sr. António Fernandes e da sr.ª D. Custódia Costa e neta do nosso bom amigo sr. José da Costa, de Covas; no dia 9, o sr. D. António Paço Vitorino e mademoiselle *Maria Fernanda Lopes Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. tenente-coronel Francisco Martins Ferreira, Arnaldo de Sousa Guise, dr. António Rodrigues da Rocha, Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro, João Ribeiro Dias, Pedro de Sousa Carvalho e João Carvalho Martins; no dia 11, a sr.ª D. Francisca de Oliveira Abreu, mãe do nosso amigo sr. Manuel de Freitas, e o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes, ausente no Brasil; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. cap. Henrique Alberto de Sousa Guerra Júnior e Manuel Bastos; no dia 13, os nossos bons amigos srs. Manuel Joaquim Vieira da Cunha Machado (Teibão), eng.º Leonel Marques Rodrigues e Francisco Albano Gonçalves Dias de Castro.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Faz anos no próximo dia 11, a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro, estremosa esposa do nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior, conceituado industrial.

Senhora dotada de um coração bondosíssimo, tem sabido ser o amparo de muitas pessoas que à sua generosa protecção recorrem.

Felicitando a bondosa senhora, fazemos votos pela continuação de sua preciosa saúde.

Casamento

No dia 21 de Setembro e no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se a sr.ª D. Agueda da Conceição Fernandes Carvalho, filha do sr. José Fernandes e da sr.ª D. Beatriz da Conceição Carvalho, com o sr. Alberto Costa Caldas Ribeiro, agente comercial, filho do sr. Vicente Ribeiro Pinheiro, já falecido, e da sr.ª D. Maria Arminda da Costa Caldas Ribeiro, tendo testemunhado o acto, os srs. Joaquim Raposo Alves Lopes, de Alcanena e Joaquim Fernandes e presidido o rev. dr. J. Jesus Ribeiro.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Alberto M. de Campos Moreira Sampaio.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Regresso do estrangeiro

Do estrangeiro, onde foi em missão oficial, conforme oportunamente noticiámos, regressou ao Porto, o distinto cirurgião e nosso prezado amigo sr. dr. António Paúl.

Este nosso querido Amigo tem estado nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, na companhia de seus filhos srs. Guilherme e Gonçalo Lopes Paúl, o que nos apraz registar com muitos agradecimentos.

— Regressaram do estrangeiro, à sua casa do Porto, a nossa ilustre Colaboradora Senhora Dona Isaura Correia Santos e seu marido, e o nosso prezado amigo sr. Professor Abel Santos, que nos deram o prazer de suas notícias.

Para o estrangeiro

Parte para a Alemanha no próximo dia 10, com demora de umas semanas, o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Vizela, sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

— Partiu para a Alemanha e Suissa, onde vai especializar-se em várias fábricas de Produtos Químicos, o nosso prezado amigo sr. Engenheiro Augusto José Mendes Ferreira da Cunha.

Movimento Familiar

Com sua família regressou das suas propriedades de Gomide (Pico de Regalados), o nosso prezado amigo e ilustre Provedor da Misericórdia, prof. sr. Mário de Sousa Meneses.

— Com sua família regressou das suas propriedades de S. Cláudio do Barco, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

— Com sua família regressou das suas propriedades de S. Martinho do Dume, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres.

— Com sua família regresson de Castelo Branco, o nosso prezado amigo sr. dr. J. Catanas Diogo.

— Com sua esposa regressou de Vila Flor a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Vieira.

— De Vinhais regressou a Coimbra, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa.

— Com suas famílias regressaram a esta cidade: de Louro (Famalicão), o nosso prezado amigo sr. dr. Daniel Nunes de Sá; de Arco de Baúlhe, o também nosso prezado amigo sr. dr. J. Craveiro da Silva; de Nine (Famalicão), a S. Torcato, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Professor J. Martins de Lima.

— Esteve entre nós o nosso prezado colaborador e Amigo sr. Domingos Soares (Mingos), do Porto.

— Com sua família regressou da aldeia a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Luís Ribeiro Loureiro.

— Com suas famílias regressaram de Vila Pouca de Aguiar, os nossos prezados amigos srs. Fernando Lage Jordão, Alexandre Rodrigues Figueiredo e Alberto Joaquim de Freitas Saraiva.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Machado Vaz.

— Com sua família regressou também de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Herculano Dias de Castro Queiroz.

— Está nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel dos Santos Carneiro, que há pouco regressou da América do Norte.

— Tem estado nas suas propriedades em Pencelo, o nosso prezado Amigo e Colaborador sr. António Augusto A. Ferreira Júnior.

— Esteve nesta cidade a sr.ª D. Lina Leite Guimarães, residente no Porto, a quem cumprimentamos.

No «Notícias»

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Avelino Gomes da Costa, residente em Lisboa.

Praias e Termas

Regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. dr. Felisberto Ribeiro Leite, advogado nesta cidade.

— Também regressou a esta cidade, da mesma Praia, o nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Novais.

— Com suas famílias regressaram da mesma Praia, a Moreira de Cónegos, o nosso prezado amigo sr. Isac Ferreira de Oliveira Guimarães; a Sande, o também nosso bom amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas; ao Pevidém, o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Com sua família regressou da Costa da Caparica a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Tenente Carlos Coelho.

— Com suas famílias regressaram: de Leça da Palmeira a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. Arnaldo Trancoso Poças Falcão, João Mendes de Sousa Neves, Renato Ferrão, António Caires Pinto de Madureira e João Saavedra; de Espinho a Pombeiro (Felgueiras), os nossos prezados amigos srs. dr. Francisco Moreira Sampaio e dr. Alberto M. de Campos Moreira Sampaio; a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Oscar Avelino Pires; da Póvoa de Varzim a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. dr. Júlio Soares Leite, Eduardo Lage Jordão, Armindo Maria Fernandes, António Maria Ribeiro da Cunha, Francisco d'Assis Ribeiro da Cunha, Jaime José Fernandes, António José Trindade, Júlio Martins da Silva, Alberto Gomes da Silva Guimarães, Alberto de Magalhães e Sousa, Mário Gomes Alves, José Maria Machado Vaz, M. Faria, David Cepa, António José Pereira Rodrigues, José Neves Correia Gomes, Rómulo das Neves Correia Gomes, Vitorino Ferreira, Alberto Gomes Alves, Patrício de Castro Henriques, João Almeida Ribeiro, António Gonçalves Ribeiro, António Figueiredo, Abílio Gonçalves, Bento Ferreira da Cunha, dr. António Rodrigues da Rocha, Aristides Barros Ferreira, João Afonso Xavier de Carvalho, Manuel C. Martins, Jerónimo Teixeira de Carvalho, Francisco Fonseca Ferreira, Elísio Varela Abreu Almeida, Fernando de Sousa Melo, Humberto Dias Pereira, António de Carvalho, José Carvalho Melo, Carlos Machado Teixeira, Manuel José Mendes da Costa Guimarães, Benjamim de Matos, Eduardo de Oliveira Machado, Joaquim Fernandes Marques, J. S. Marques Rodrigues, Inácio Fonseca Ferreira, Ernesto Adélio Dias Pereira, Altino Dias Pereira, António da Costa Pacheco, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Francisco d'Assis Pereira Dantas, Rafael José Ferreira de Carvalho, José Abílio Gouveia, Francisco Machado, dr. Carlos Saraiva, António Francisco Ferreira de Melo, Aimindo da Silva (Filho), João Augusto Passos e as sr.as D. Irene Cardoso da Silva Martins e D. Augusta Maciel de Sousa.

— Regressaram da mesma Praia: a S. Martinho do Campo, o nosso bom amigo sr. Júlio Miranda Pedrosa; a Cerzedelo, os nossos bons amigos srs. José de Abreu Pimenta e Alberto Teixeira Guimarães.

Enfermos

Tendo sido submetido recentemente a uma operação no Hospital de Vizela, regressou já, em vias de restabelecimento, à sua casa de Fafe, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alves Machado, a quem desejamos o mais completo e breve restabelecimento.

— Tem passado incomodado o nosso querido amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria.

— Tem passado doente a sr.ª D. Laura Monteiro, esposa do nosso bom amigo sr. António Pádua da Cunha Monteiro.

— Continuam doentes os nossos bons amigos srs. Augusto Pinto Lisboa, Martinho de Almada Azenha, António de Sousa e A. J. Ferreira da Cunha.

— Continua a melhorar dos seus padecimentos a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro.

— Tem passado bastante doente o nosso bom amigo sr. João Mendes Lopes Cardoso.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Funeral

Covas, 4 — No passado domingo, pelas 11 horas, efectuou-se, para o cemitério da freguesia de Pinheiro, após o acompanhamento desde casa e os ofícios celebrados na igreja paroquial, o funeral do saudoso presidente da junta daquela vizinha freguesia e guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino, sr. Rufino Esteves Pereira. A sua inesperada morte foi muito sentida nesta localidade, onde o extinto contava muitas simpatias.

No préstito fúnebre incorporaram-se centenas de pessoas, vendo-se as corporações da freguesia, muitas senhoras, numerosos empregados bancários, os srs. Inspector Barbosa, do B. N. U. e o gerente da Filial de Guimarães, sr. Carlos Brandão, a quem foi entregue a chave do caixão, gerentes das Filiais do Banco Espírito Santo e C. Lisboa e do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, etc., etc.

O «Notícias de Guimarães», de que o extinto foi colaborador muitos anos, esteve representado pelo seu director, que representava também o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, e o correspondente em Covas fez-se representar pelo sr. Orlando A. Esteves de Atayde, sobrinho do extinto.

Organizaram-se diversos turnos, sendo o primeiro constituído pelos irmãos e cunhados do extinto.

A missa do 7.º dia por sua alma, que esteve muito concorrida, foi rezada, ante-ontem, em Pinheiro.

A' família atingida por tão rude golpe, a expressão do nosso sentido pesar.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido recentemente, guardam luto os nossos prezados amigos srs. António José da Costa, José Luciano da Costa, Francisco Luciano da Costa e Caetano José da Costa (ausente no Brasil), aos quais apresentamos condolências.

Vida Católica

Nossa Senhora de Fátima

Como de costume realiza-se no próximo domingo, dia 13, a devoção mensal em honra de N. S. de Fátima, nos seguintes templos:

Na Igreja de N. S. da Oliveira, pelas 12 horas, missa, terço, comunhão geral, invocações e Bênção do Santíssimo.

Na Igreja da Misericórdia (Paroquial de S. Paio), às 8 horas, missa e comunhão geral, terço, consagração e Bênção do Santíssimo.

Igreja de S. Sebastião (Dominicas), às 18,30, terço, ladainha, consagração e Bênção do Santíssimo, seguindo-se a missa vespertina, que agora passa a celebrar-se, em todos os domingos e dias-santos, pelas 19 horas.

Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, às 18,30, missa terço, comunhão geral, ladainha, consagração e Bênção do Santíssimo.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 13, pelas 8 horas, a reunião mensal de piedade desta congregação, na Basílica de S. Pedro, constando de Missa resada, terço, prática, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

O Governador Geral de Angola

visita o Congo Belga

Portugal, como País integrado por direito próprio na comunidade atlântica e defensor da Civilização e da Cultura, tem sabido manter sempre as mais estreitas relações de amizade com todas as nações civilizadas e especialmente com os países vizinhos.

Não só na Europa mas também em Africa, como prolongamento natural do território, o nosso País tem dado provas dos sentimentos que estruturam a sua linha de conduta.

Assim, com todos os países com quem mantemos fronteiras, Portugal, também em Africa, tem cultivado boas relações de vizinhança e defendido a linha de interesses comuns.

Na prossecução desta política, o Governador Geral de Angola visitou agora o Congo Belga, onde teve uma carinhosa e hospitaleira recepção.

Visita de cortesia foi esta, sem dúvida, mas visita também de amizade, de profundo significado político, pois se integra no panorama das relações cada vez mais estreitas que as nações vêm mantendo ao sul do Equador e entre as suas próprias metrópoles.

Ante a ameaça de subversão que tenta estender-se pelo continente africano, as nações têm o imperioso dever de se coligarem na defesa da sua sobrevivência e da sua civilização, unindo a sua amizade numa frente comum e defendendo os seus interesses afins.

O Sr. Coronel Sá Viana Rebelo percorreu a capital e as mais importantes cidades, tendo visitado estabelecimentos e obras em curso e recebido a colónia portuguesa, que lhe patenteou os seus vivos sentimentos de patriotismo.

1.ª Prova de Perícia Automobilística da Vila das Aves

No Largo da Tojela, um dos lugares mais adequados para esta modalidade desportiva, teve lugar a «1.ª Prova de Perícia Automobilística da Vila das Aves», organizada por uma comissão de dedicados amigos e Direcção do Clube Desportivo das Aves e sob o patrocínio da Junta de freguesia.

A prova esteve muito concorrida, não negando o êxito que se antevia, graças à Comissão executiva, que se não poupou a esforços para dar a esta realização o brilhantismo de que saíu coroada.

Também não faltou a boa colaboração das pessoas gradas da terra e até de fora, Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo, Automóvel Clube de Portugal e Comércio e Indústria local, o que pode avaliar-se pela lista dos prémios, contituída por 21 valiosas taças e ainda dois prémios de reclame.

A prova foi disputada por 44 concorrente, alguns dos quais já bem coosagrados no automobilismo, apresentando a seguinte classificação:

Vencedor absoluto — Elísio Melo, 77,39 (taça Câmara Municipal de Santo Tirso).

2.º Grupo — 1.º, Alexandre R. Guimarães, 79,31 (taça Comissão de Turismo); 2.º, António Barros, 79,69 (taça); 3.º, Manuel Antunes Guimarães, 81,92 (taça); 4.º, Ramiro Gonçalves, 87 03 (taça); 5.º, Manuel Gonçalves, 93,46 (taça).

3.º Grupo — 1.º, Manuel Délio Silva, 85,91 (taça Pequena Indústria das Aves); 2.º, Orlando Marques Rodrigues, 88,06 (taça Délio Sérgio); 3.º, António Jordão Sarmento, 90,19 (taça João Bento Padilha); 4.º, Manuel Gonçalves, 90,32 (taça Clube Desportivo das Aves).

4.º Grupo — 1.º, Elísio Melo, 77,93 (taça «Peugeot»; 2.º, Fernando Oliveira, 83,79 (taça «Tália Dulce»; 3.º, Anselmo Mancellos, 99,30 (taça «Lenços Trevo»).

Senhoras — 1.ª, D. Maria Moreira, 198,12 (taça «Rosa Maria Ribeiro de Sousa»); 2.ª, D. Maria Noémia Carvalho, 272,5 «Prémio Rio Vizela».

1.º classificado da Vila das Aves — Manuel Dílio Silva, (taça D. Eva Machado Guimarães.

O juri foi constituído pelos srs. Delegado do Automóvel Clube de Portugal, Domingos Braga, Albino Dias de Moura (Rio Maior) e Joaquim de Magalhães Ferreira.

A mesa de Honra esteve composta pelos srs. dr. Alexandre Lima Carneiro, Alberto Augusto Fleming Pinto Felix, Américo Nogueira Gonçalves e Luís Gonzaga Mendes de Carvalho, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, presidente da Comissão de Turismo e presidente da Junta de freguesia da Vila das Aves.

Agradecemos o amável convite que foi dirigido ao Director do «Notícias de Guimarães», o qual foi por nós representado, por não poder estar presente. — *C.*

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, D'S 15 E D'S 21,30 HORAS

Ingrid Bergman e *Yul Brynner*

em

ANASTÁSIA

Cinema Scope — Technicolor

Um filme de categoria excepcional que marca a reentrada de *Ingrid Bergman*.

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 8 — D'S 21,30 HORAS

Uma das mais notáveis produções do famoso *David O'Selznick*.

em

O RETRATO DE JENNIE

com *Jennifer Jones* e *Joseph Sotten*

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 10 — D'S 21,30 HORAS

SUPER SCOPE

A VERDADE E O MEDO

com *Dana Andrews* e *Joan Fontaine*

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 12 — D'S 21,30 HORAS

Cidade Tenebrosa

com *Lizabeth Scott* e *Viveca Lindfors*

Um filme de empolgantes aventuras.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

Câmara Municipal

SESSÃO DE 3-10-57

Declarada aberta a reunião pelo sr. Presidente foi, acto contínuo, lida, aprovada e assinada a acta da reunião anterior, tendo o sr. Presidente comunicado que esteve no seu gabinete uma Comissão constituída pela Junta de freguesia de Pencelo, pároco e proprietários locais, que vieram agradecer os benefícios concedidos pela Câmara ùltimamente àquela freguesia, assim como a boa vontade com que a Câmara está a encarar o problema da electrificação daquela localidade.

Em seguida, pelo mesmo sr. Presidente foi dito que teria de deslocar-se imediatamente a Braga, por ter sido convocado pelo sr. Governador Civil, assumindo a presidência o Vice-Presidente, tendo a Câmara deliberado:

Proceder ao embargo em forma legal da obra que está a ser executada sem licença camarária no lugar do Pedroso, da freguesia de Ronfe, por Francisco de Sousa Lobo;

— Proceder, por administração directa, à ligação do afluente dos esgotos das Escolas Oficiais de Selho (S. Jorge);

— Autorizar o sr. Presidente a outorgar no contrato de elaboração do projecto de abastecimento de água a Pevidém;

— Permitir, sob condições, a ocupação da loja n.º 6 (Ala Norte), do Mercado Municipal, para o comércio de verga de vime;

— Sancionar os despachos do sr. Presidente que concederam licenças para obras a: Antonio Cardoso & Irmão, José Gilberto Pereira, Francisco da Silva e Viúva de José Fernandes;

— Solicitar a comparticipação do Estado para a obra de saneamento das ruas envolventes na Zona do Novo Liceu;

— Proceder por administração directa à reconstrução dum muro suporte no lugar do Arco, da freguesia de Serzedo;

— Intimar os herdeiros de Francisco Pinto a proceder às obras de consolidação das fundações dum muro de que confina com o prédio do antigo Hotel Cruzeiro do Sul, em Vizela;

— Aprovar a nova implantação do prédio que o sr. Abílio de Magalhães Barbosa de Matos, pretende construir no lugar da Cuca, da freguesia de Moreira de Cónegos;

— Autorizar pagamentos no montante de 209.289$40.

Por um mundo rural melhor

Uma campanha dos Organismos Agrários da Arquidiocese de Braga

Lançaram o ano passado, os Organismos Agrários da Arquidiocese de Braga, uma Campanha de valorização e recristianização do povo rural minhoto, a que deram a designação de «Por Um Mundo Rural Melhor». A faceta sobre que incidiu o estudo feito em encontros regionais, reuniões paroquiais e ainda em reuniões com o clero e homílias feitas por este, foi a recristianização do trabalho agrícola. Foram distribuídos milhares de cartazes e aproveitados ao máximo outros meios de doutrinação e propaganda. A encerrar este primeiro ano de actividade, realizaram-se as Festas das Colheitas inteiramente revestidas dum sentimento exclusivamente católico.

Este ano o estudo e o apostolado incidirá sobre o tema: «A Família Rural».

Foi já feito um inquérito que revelou através das milhares respostas colhidas, que nem a maioria dos pais nem dos filhos encara com seriedade devida o problema da família.

Chamando a atenção para o facto e no sentido de conhecer em pormenor a situação das diversas regiões, a Comissão Promotora da Campanha deslocou-se durante o mês de Setembro a várias regiões da Província, tendo contactado com centenas de dirigentes e dezenas de Assistentes de secção.

Todos foram unânimes em reconhecer a necessidade desta nova faceta da Campanha. «Por Um Mundo Rural Melhor», e ficou-se com a impressão que será o máximo o rendimento das três reuniões de estudo sobre a família, que se vão realizar nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, em cada secção paroquial.

Os temas das reuniões são: 1) — A Família — célula base da sociedade; 2) — A Família — sua instituição divina; 3) — A Família — viveiro de heróis e de santos; e constam dum livrinho com os esquemas e questionários preparatórios, já fornecido a todas as secções e Assistentes.

Além do imprescindível auxílio informativo da imprensa e da rádio, será organizada na Arquidiocese uma equipa de sacerdotes e leigos que periòdicamente e nos jornais regionais tratará de assuntos relacionados com os temas acima indicados, procurando doutrinar e esclarecer sobre os problemas mais candentes em cada região.

Este ano ainda, e com base na actividade no ano passado iniciada, continuarão a realizar-se as Festas das Colheitas, que terão como programa-base: Missa solenizada com ofertório solene, no qual serão ofertadas, por todas as famílias da freguesia, as premissas dos frutos da terra — resultado do trabalho do lavrador e da bênção de Deus —.

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 2 — Boavista, 3

Festival de surpresas em toda a Zona Norte

A 4.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão veio, para a Zona Norte, recheada de *surpresas*. Eis os seus resultados gerais:

Vitória, 2 - Boavista, 3; Gil Vicente, 2 - Espinho, 2; Vila Real, 0 - Sanjoanense, 0; Leixões, 1 - Marinhense, 2; Vianense, 0 - Covilhã, 2; Tirsense, 2 - Chaves, 1; e Peniche, 1 - Leões, 1.

Tirando o triúnfo em sua casa do Tirsense, todas as outras equipas perderam pontos nos seus próprios terrenos. Empates ou trinnfos das equipas visitantes encheram a jornada e não sabemos se é de admirar este ou aquele, ou ainda se todos na generalidade.

Contávamos na realidade com mais dificuldades do Covilhã em Viana, com vitória ampla do Leixões no seu campo e com triunfos do Peniche, do Vila Real e do Gil Vicente nos seus redutos. E contávamos sobretudo com o êxito do Vitória sobre o Boavista no nosso terreno da Amorosa.

Tudo saiu ao invés dos nossos prognósticos, o que em parte é decepcionante por um lado, mas que por outro é motivo de interesse para a competição, nos seus mais variados pormenores.

Que os vimaranenses atendam nas *surpresas* dos outros campos, para melhor compreenderem a ocorrida no seu e não passem do *foguetório* entusiástico, precipitadamente para o *cortejo fúnebre* injustificado...

*

No jogo da Amorosa o Vitória não correspondeu, na realidade, aos anseios dos seus adeptos. O Boavista foi sempre mais rápido sobre a bola do que a turma vimaranense, o que em parte contribuiu eficazmente para o triunfo que alcançou. Porém deve-se ter em conta que, apesar desta realidade que não merece controvérsia, foi o Vitória a equipa mais perigosa na criação de lances de golo, de tal maneira que perdura na memória de todos a exibição excepcional do guarda-redes visitante, enquanto do nosso Silva só é recordado pelo *frango* azarento do segundo tento.

Além disto não se pode deixar de afirmar que o árbitro do encontro influiu decisivamente no seu desfecho final. Este teve um erro, quando o encontro se encontrava em 1-0 a nosso favor, que julgado como a lei o determina, teria dado à equipa vimaranense um desafogo no resultado capaz de modificar totalmente a marcha futura dos acontecimentos. Reportamo-nos ao insuspeito jornalista Justino Lopes, que em «A Bola» se refere ao mencionado lance da forma seguinte: — «Para o Vitória ficará, contudo, um forte motivo de dúvida na legitimidade da derrota. Contemos: os vimaranenses ganhavam por 1-0 e jogava-se há 24 minutos. A um remate disparado de fora da área, Américo voou mas sem conseguir deter o esférico. Barros, sobre a linha da balisa, entre os postes (fora de jogo, portanto, no momento do remate), acorreu a captar o esférico e introduziu-o na balisa. Seria 2-0, se o árbitro validasse o ponto, Mas Braga Barros puniu o Vitória com um «livre» por «off-side». Pergunta-se: teria apitado no momento do remate? Ou tê-lo-ia feito quando Barros ficou de posse da bola? No primeiro caso, justifica-se a sua decisão; no segundo, foi errada, porque já então a bola vinha de um adversário (das mãos do guarda-redes). Não ouvimos o sinal do árbitro para a interrupção do jogo. Supomos que errou, uma vez que na punição do «fora de jogo» a bola não foi colocada sobre a linha de balisa, mas, sim, no local onde Barros fez o remate vitorioso. Então, repetimos, já não havia motivo para «fora de jogo».»

Por tudo isto que atrás se descreve, nos parece que o Vitória não teve a sorte pelo seu lado no jogo da 4.ª jornada da *maratona*. Além das contingências normais da luta, os vimaranenses tiveram como seu adversário um juiz de critério dúbio. E quando isto acontece, geralmente fica sempre um *travor amargo*, recordando um encontro onde a injustiça interferiu...

*

Ficha do jogo — *Vitória*: Silva, Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e Cesário; Bártolo, Romeu, Ernesto, Barros e Rola. *Boavista*: Américo, Franco e Rodrigues; Alcino, Caiado e Honório; Medina, Gaio, Artur, Guilherme e Ámândio. Artitragem de Braga Barros, de Leiria.

Primeira parte, 1-0 para o Vitória, com golo de Ernesto; resultado final, 3-2 para o Boavista, com golos de Gaio (2) e Romeu.

* * *

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Covilhã - Vitória; Gil Vicente - Vila Real; Sanjoanense - Leixões; Marinhense - Vianense; Boavista - Tirsense; Chaves - Peniche; e Espinho - Leões.

Os vimaranenses têm um encontro difícil, não haja dúvida, com a sua deslocação à Serra da Estrela. O seu resultado final, para nos ser favorável, requere muita luta e muita abnegação por parte dos nossos jogadores. Confiamos neles e ficamos a aguardar um desfecho de partida ao gosto dos vimaranenses.

L. R.

Hoquei em Patins

Na Festa dos Campeões do Minho, os vimaranenses triunfando do Barcelinhos, por 5-0, e de Tebe, por 8-5, conquistaram a «Taça Comissão de Auxílio do Vitória»...

Como já aqui escrevemos, em ligeira referência, teve pleno êxito o festival de homenagem à equipa do Vitória, Campeão do Minho em hoquei em patins. Público numeroso, cheio de vibração, demonstrando o seu interesse pela modalidade e patenteando a sua admiração pelos Campeões homenageados. A presença do Presidente da Câmara Municipal deu ainda maior realce à Festa, demonstrou o interesse da Edilidade pelos assuntos desportivos, aliás já evindenciada noutras emergências. Com todas as equipas alinhadas no rink, fez o elogio dos campeões, o sr. José Abílio Gouveia, Delegado do Vitória na Associação de Patinagem do Minho, tendo em seguida sido colocadas as medalhas e as faixas de campeões nos valorosos atletas que dignificaram o clube com o seu brilhante triunfo no torneio minhoto.

O festival englobou dois jogos eliminatórios com os resultados seguintes: Vitória, 5-Barcelinhos, o e Tebe, 4-O. Barcelos, 2.

Os vimaranenses, exibindo-se sossegadamente, triunfaram sem dificuldade da sua filial, demonstrando uma vez mais a sua capacidade. A Tebe, embora não tão fàcilmente, levou de vencida o Oquei de Barcelos num jogo em que o desfecho esteve incerto quase até ao fim. Depois realizou-se a final, entre o Vitória e a Tebe, onde os campeões do Minho triunfaram também por 8-5. Este encontro decorreu debaixo da maior expectativa, pois a equipa barcelense já tinha levado de vencida por duas vezes, nesta época, a vimaranense no nosso rink da Amorosa. Esta circunstância e talvez ainda o facto de a homenagem ter influido na sensibilidade dos patinadores vimaranenses, fez com que estes não actuassem dentro do seu costumado mérito e tivessem tido certas dificuldades para alcançarem o triunfo final. Porém ele veio nos derradeiros minutos da partida e de modo a que ficasse em Guimarães a «Taça Comissão de Auxílio do Vitória», que foi entregue no final aos vencedores pelo Presidente da Câmara, debaixo dos aplausos da numerosa assistência.

... e no festival em honra de Cunha Gonçalves, o Vitória empatou, por 3-3, com a valiosa equipa do Futebol Clube do Porto

Homenageando Cunha Gonçalves, que há três anos vem orientando a equipa de Hoquei do Vitória, na qual é simultâneamente o jogador de maior mérito, foi promovido um festival que teve o concurso da valiosa equipa do F. C. do Porto.

Numeroso público compareceu na Amorosa apesar da noite fria que fez, demonstrando assim a muita simpatia que nutre por Cunha Gonçalves, que é de facto um atléta brioso, que defende a camisola da equipa do seu clube com o maior entusiasmo e dedicação.

Este fetival iniciou-se com a apresentação de duas equipas infantis, produto da Escola de Patinagem do Vitória, orientada também por Cunha Gonçalves. Estas equipas exibiram-se de maneira a chamar o interesse do público que as acarinhou com o maior entusiasmo, testemunhando que a actividade do orientador do Vitória tem sido guiada também com vista ao futuro da modialidade no Clube.

Antes do jogo Vitória-Porto, o Delegado da Direcção do Vitória à sua secção de Hoquei, sr. eng.º Herder, disse algumas palavras justificativas da homenagem que se estava a prestar, com palavras elogiosas para Cunha Gonçalves, tendo depois feito o perlil do orientador técnico do Vitória, o capitão da equipa de hoquei, António Xavier, que afirmou o seu reconhecimento ao homenageado pelo seu esforço desenvolvido na conquista do Campeonato Regional, bem como pelos ensinamentos ministrados aos patinadores do Clube, verdadeiramente influentes nos seus progressos.

O jogo Vitória-Porto, disputado em seguida, constituiu uma jornada de hoquei, das mais valiosas até hoje realizadas em Guimarães. Foi um encontro rapidíssimo, jogado com o maior entusiasmos, e com o resultado sempre indiciso até ao seu final. Os vimaranenses inicialmente, talvez preocupados com a reputação dos seus adversários, exibiram-se um pouco incertos, tendo deixado chegar o resultado a 0-2. Porém depois, atingindo plano igual ao da equipa do F. C. do Porto, conseguiram a igualdade no marcador, para perto do final sofrerem um tento, que recuperarem imediatamente, estabelecendo a igualdade final de 3-3. Como atrás dissemos foi uma admirável partida o encontro da festa de Cunha Gonçalves e deve ter servido de muito para a propaganda da modalidade, princi palmente entre aquelas pessoas que foram à Amorosa pela primeira vez, e muitas lá vimos nesta circunstancia.

Conversando com *Ele*...

Eis a nossa primeira conversa com FERNANDO VAZ, após uma derrota sofrida pela sua equipa. Sabemos do interesse que a mesma tem e, por isso, apresentamo-la sem mais preâmbulos...

— ?

— Conforme previmos, o jogo foi muito difícil, dada a categoria do adversário e o seu já tradicional pendor para se exibir em bom plano no nosso campo. Foi visível a melhor condição física do Boavista, através dos 90 minutos do encontro, factor que, como é óbvio, pesou no desfecho do mesmo. Residiu nessa vantagem, resultante duma longa antecipação de treinos da equipa portuense, a superioridade da turma adversária. Todavia não é descabido acrescentar a estes argumentos outras raõzes, mormente de infelicidade que nos perseguiu, para justificar a nossa derrota. Realmente a arbitragem não foi, ao contrário do que costuma suceder ao Vitória fora de casa, não foi, repito-me, *caseira*, de molde a beneficiar-nos. Ao contrário, podemos invocar razões de sobra para nos queixarmos dela. Além do golo invalidado injustificadamente, na parte final do encontro, o árbitro ajudou em muito o triunfo do adversário, pois o terceiro golo do Boavista nasceu de um lançamento em que a bola nos pertencia e que foi feito pelo adversário, além de ainda nos derradeiros minutos ter recusado uma grande penalidade, num lance em que a bola, chutada por Ernesto, não tomou o caminho das redes por ter sido desviada para canto por um nosso adversário com o braço. Por tudo isto, parece-nos que a despeito da nossa equipa não ter realizado exibição convincente, foi principalmente derrotada pelos imponderáveis do jogo, sem embargo de reconhecermos todo o mérito à exibição do nosso valoroso adversário.

— ?

— O resultado não deve constituir percalço de maior para nós, porquanto a prova mal se iniciou agora, e a nossa equipa tem muitas possibilidades de compensar em jogos futuros semelhante perda. Apenas devemos colher deste desaire os ensinamentos que nele se contêm, pois dadas as nossas responsabilidades, não podemos, de forma alguma, oferecer idênticas facilidades em jogos futuros. Uma lição a fixar, eis o que nos sugere o desfecho da partida.

— ?

— Como apontamento digno de registo, não queremos deixar de dar o devido relevo à forma entusiástica e simpática como os sócios do Vitória apoiaram e incitaram a equipa. Se por vezes verificamos, contristados que os adeptos do Clube acompanham em muitos jogos a nossa equipe algo divorciados dos problemas que a afligem dentro do rectângulo do jogo, desta feita temos de reconhecer que não foi por falta de permanente apoio e de firme e constante incitamento que se perdeu a partida. Não, o público, aliaz numeroso do Vitória, cumpriu de maneira admirável o seu dever. Infelizmente a equipa não pôde corresponder aos anseios e esperanças que nela depositaram. Na nossa já longa carreira de treinador de futebol, conhecemos, nos seus múltiplos pormenores, a influência e o estímulo que exerce sobre as aquipas o clima de entusiasmo que as rodeia, a tal ponto que jogar em casa é quase sinónimo de vencer. Na verdade, é tão manifestamente influente a acção estimuladora dos incitamentos e do apoio permanente dos sócios, que raramente as equipas que actuam nesse ambiente favorável perdem jogos em casa. Assim, aproveito o ensejo para dizer à massa associativa do Vitória, que jamais deixe de acarinhar, apoiar e incitar, como domingo fez, a nossa equipa. Até porque, da mesma forma e na mesma medida em que esse apoio constitui incontestável vantagem para a *equipa de todos nós*, esse mesmo clima de incondicional incitamento exerce, ao invés, na equipa adversária, a acção perturbadora, por vezes inibitiva do rendimento dos nossos adversários. Se jogadores e associados viverem e sentirem o jogo, identificados na mesma comunhão de ideias, mormente nos momentos difíceis e decisivos, eu creio e confio que a nossa equipa há-de obter o lugar honroso que todos lhe desejamos.

Ofertas e Procuras

Fogão Oliva VENDE-SE em estado de novo, com desconto apreciável. Para ver e tratar na Rua de Alcobaça, n.º 21. 462

Passa-se Café e Mercearia com vinhos, no centro de Campelos, por motivo de retirada para o estrangeiro.
Falar em qualquer dia com o próprio, no Café. 463

Propriedades e Terrenos
Para construção de prédios. Vendem-se em Riba d'Ave e Moreira de Cónegos.
Falar com José Soares Leite — Lugar da Oliveira — Moreira de Cónegos — Guimarães. 427

TEARES
Compram-se, até 6, mecânicos, condicinados, com Alvará, para trabalhar em tecidos de algodão.
Tratar com: Agência de Contribuintes Gomes Alves. 46

EXPLICAÇÕES
Disciplinas Ciências e Letras, até ao 7.º Ano.
Engenheira Química Industrial, Licenceada no corrente ano.
Resposta a este Jornal. 460

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO 9

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

MEIA DE VIDRO
Uma casa nova ao serviço das Senhoras de Guimarães
Malhas, meias, véus, carteiras para senhoras e outros artigos
Sempre as últimas novidades em modas
Rua da Raínha, 79 — Guimarães 452
J. Moreira Gomes.

Garagem Auto-Recoveira Vimaranense
Avenida Conde de Margaride
Telefone 4417
GUIMARÃES
Vimos participar aos nossos estimados clientes e amigos, que, prosseguindo no aperfeiçoamento dos nossos serviços, no intuito de proporcionar-lhes todas as facilidades, a partir desta data pomos em serviço permanente e às ordens de quem o deseje utilizar, um pronto-socorro que fará qualquer reboque.
Guimarães, 29 de Setembro de 1957.
450
A Gerência.

EXPLICAÇÕES
Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina
a meninas e rapazes, de:
1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;
a meninas, de:
2.º Ciclo — Letras e Ciências;
3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática. 452
AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º. ESQ.º
GUIMARÃES

Canetas de Tinta permanente
Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços
Vendas a pronto e a prestações com bónus
CASA DAS NOVIDADES
RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARAES